



PUC
RIO

Agenda 2009

Grão Chanceler

Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro
Dom Eusébio Oscar Scheid

Reitoria

REITOR Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.
VICE-REITOR Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (VRAC)

VICE-REITOR Professor José Ricardo Bergmann

Vice-Reitoria para Assuntos Administrativos (VRADM)

VICE-REITOR Professor Luiz Carlos Scavarda do Carmo

Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários (VRC)

VICE-REITOR Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

Vice-Reitoria para Assuntos de Desenvolvimento (VRD)

VICE-REITOR Padre Francisco Ivern Simó, S.J.

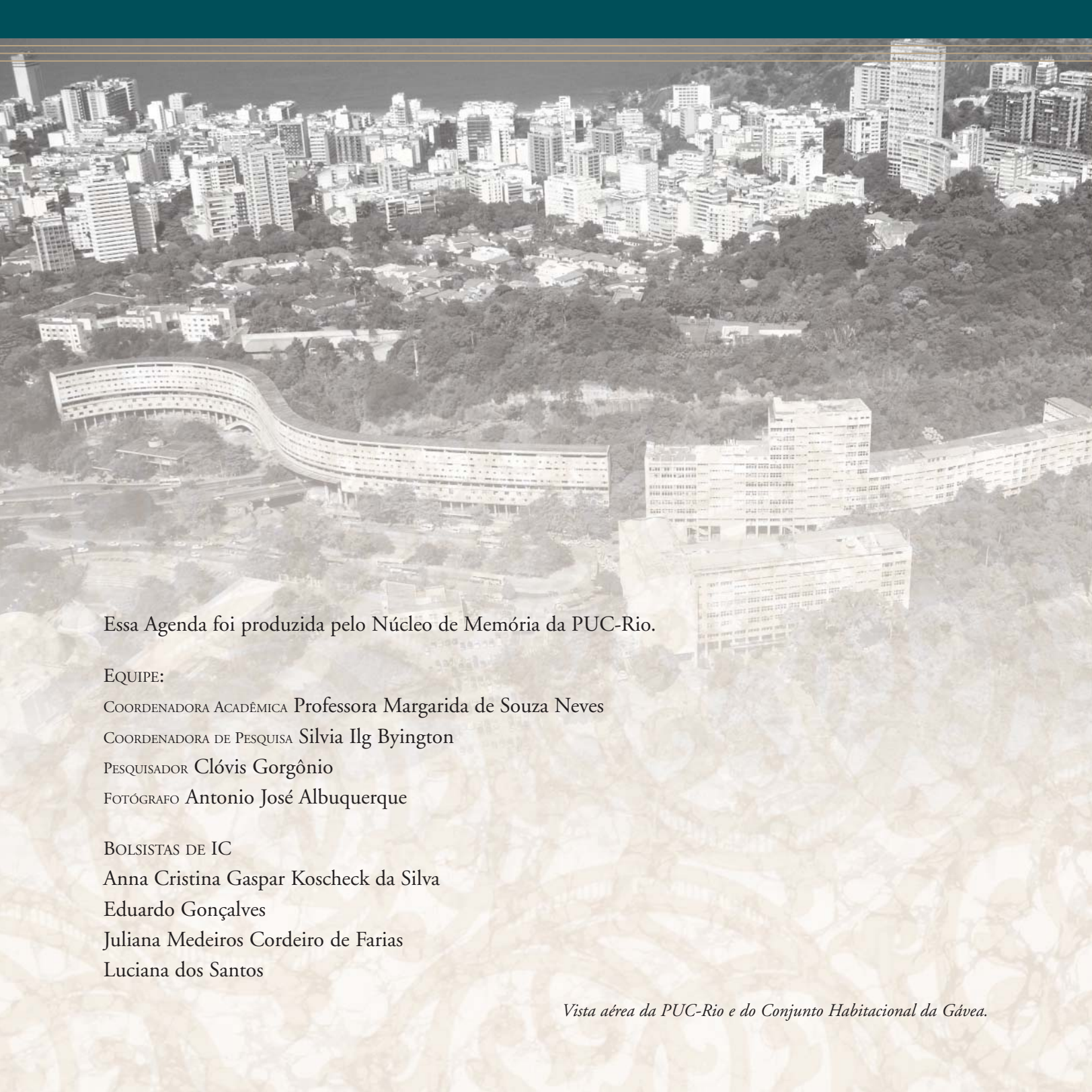


*Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.
Reitor da PUC-Rio*

*N*o museu ao ar livre que se encontra espalhado pelo nosso campus, há uma escultura em concreto, feita diretamente sobre o chão, em forma circular, com a inscrição "o tempo não passa". De fato, como a sabedoria popular diz, quem passa somos nós. Um bloco de calendário ou uma agenda são a ilustração mais clara dessa caducidade do nosso agir. Dia a dia, vamos cancelando a página correspondente, deixando-a para trás, sepultada no tempo, esquecendo-a no redemoinho da vida. De algum modo, podemos dizer que os dias transcorridos ficam, mas, como a água do rio que não volta atrás, nunca mais passaremos por eles.

Algo semelhante acontece com a Universidade: ela fica e nós passamos. Uma agenda universitária, por isso, não é mais do que um momento na vida do campus. Ela servirá para deixar registradas as nossas atividades, mas dificilmente conseguirá acolher os nossos sentimentos, as nossas aspirações, as nossas esperanças. Ao editarmos uma agenda da PUC-Rio, não pretendemos aprisionar a sua história, mas apenas fornecer um instrumento provisório para o nosso agir. Quem sabe? Talvez, daqui a muitos anos, desempoeiremos a nossa velha agenda para "matar saudades". As folhas caducas então nos contarão histórias esquecidas e nos trarão lembranças de momentos alegres ou tristes, de esforços coroados de sucesso ou de fracasso. Mas sempre serão uma parte da nossa vida que flui, enquanto "o tempo não passa". Serão parte da história da nossa PUC.

Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.
Reitor da PUC-Rio



Essa Agenda foi produzida pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio.

EQUIPE:

COORDENADORA ACADÊMICA Professora Margarida de Souza Neves

COORDENADORA DE PESQUISA Sílvia Ilg Byington

PESQUISADOR Clóvis Gorgônio

FOTÓGRAFO Antonio José Albuquerque

BOLSISTAS DE IC

Anna Cristina Gaspar Koscheck da Silva

Eduardo Gonçalves

Juliana Medeiros Cordeiro de Farias

Luciana dos Santos

Vista aérea da PUC-Rio e do Conjunto Habitacional da Gávea.

Dados Pessoais

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____

Telefone _____ Celular _____

E-mail _____

ENDEREÇO PROFISSIONAL

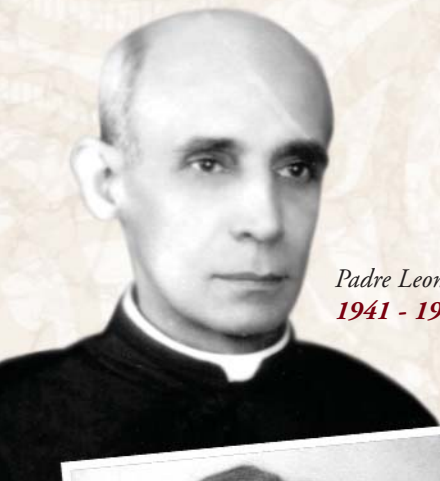
Endereço _____

CEP _____ Cidade _____

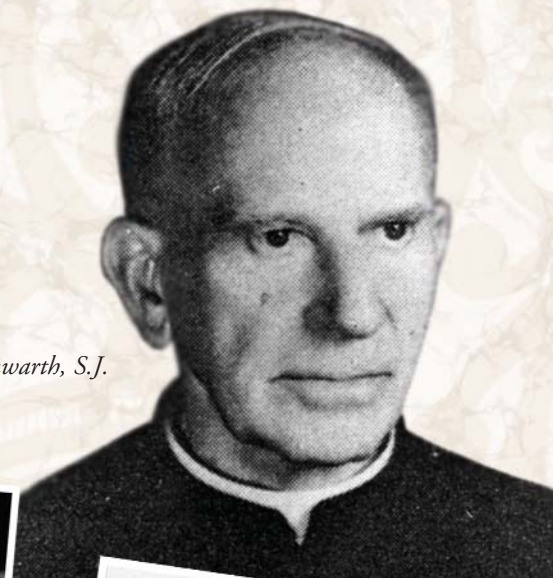
Telefone _____ Celular _____

E-mail _____

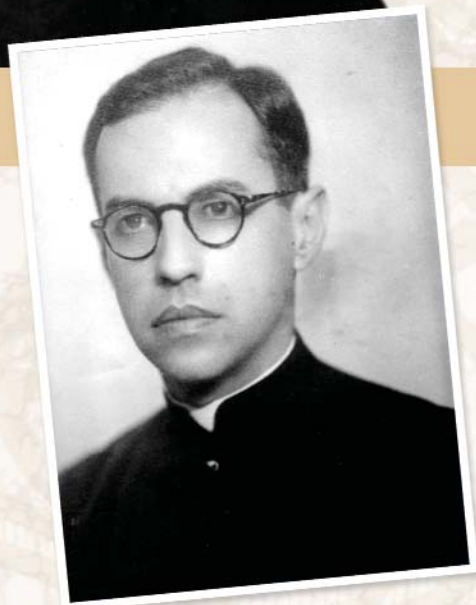
GALERIA DE REITORES



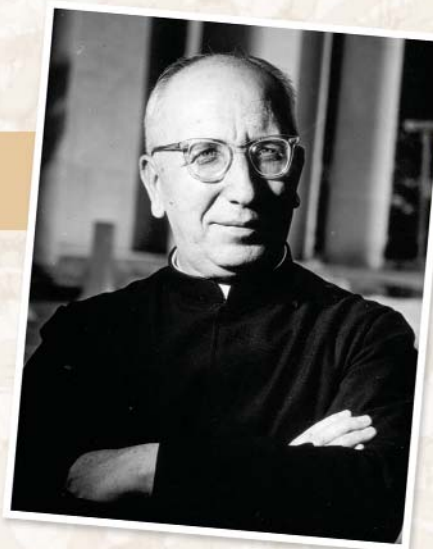
Padre Leonel Edgar da Silveira Franca, S.J.
1941 - 1948



Padre Paulo Bannwarth, S.J.
1948 - 1951



Padre Pedro Belisário Velloso Rebello, S.J.
1951 - 1956

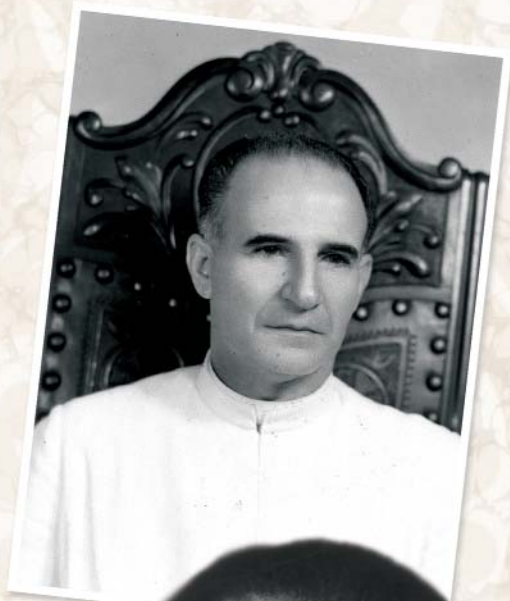


Padre Artur Alonso Frias, S.J.
1956 - 1962

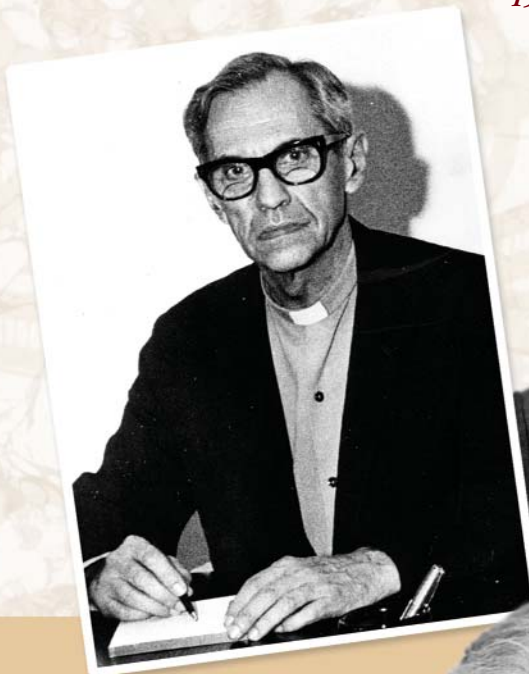


Padre Laércio Dias de Moura, S.J.
1962 - 1970

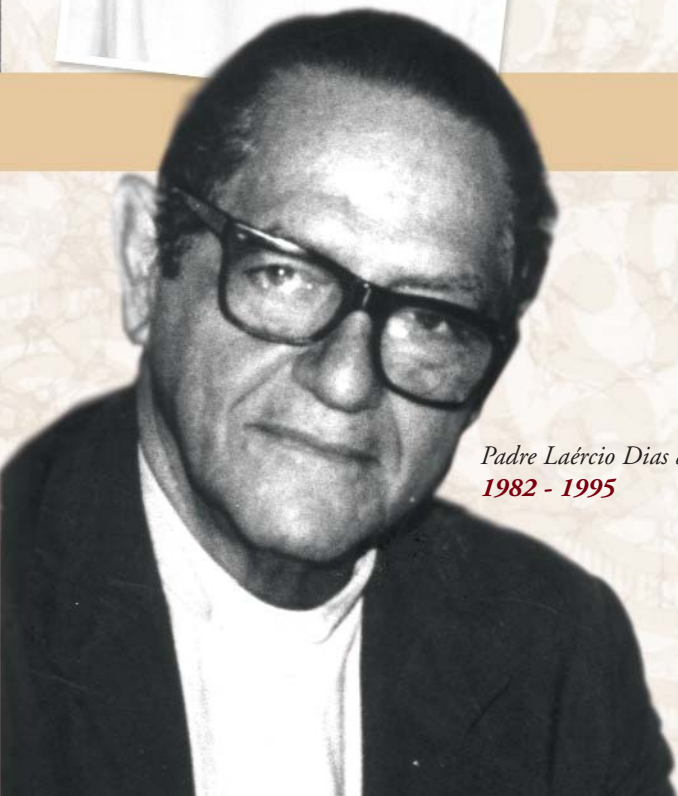
Padre Ormino Sodré Viveiros de Castro, S.J.
1970 - 1972



Padre Pedro Belisário Velloso Rebello, S.J.
1972 - 1976

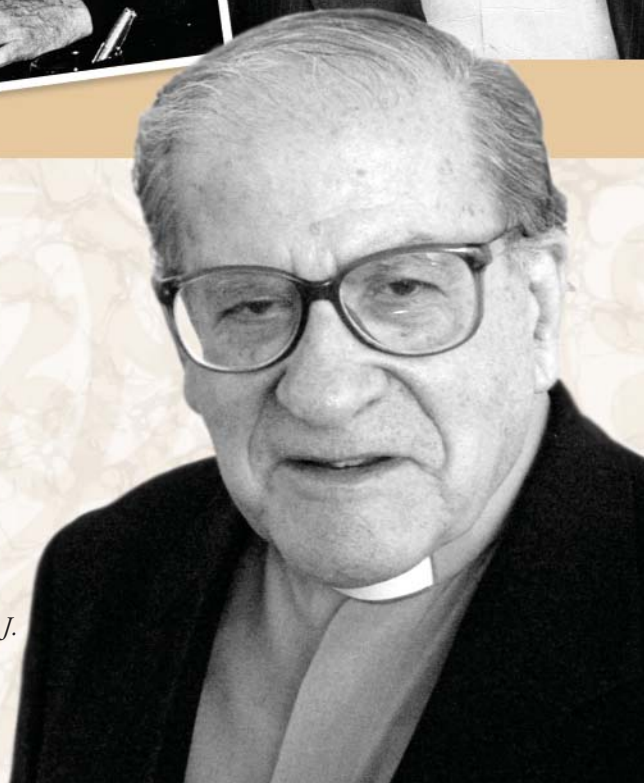


Padre João Augusto Anchieta Amazonas MacDowell, S.J.
1976 - 1982



Padre Laércio Dias de Moura, S.J.
1982 - 1995

Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.
1995 -



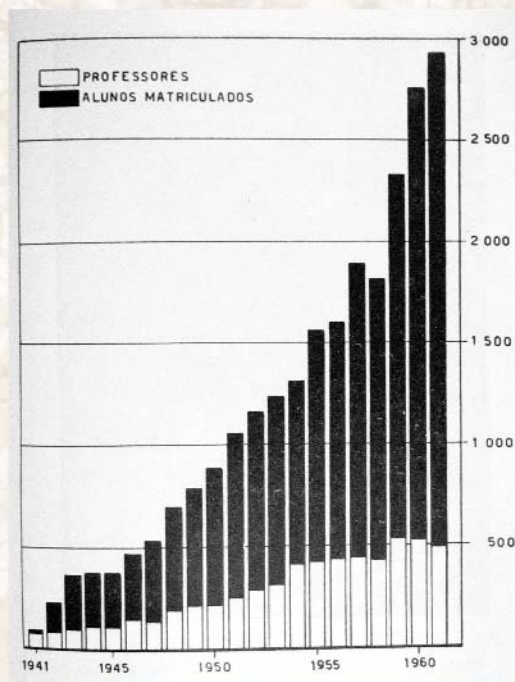
A PUC-RIO EM NÚMEROS

A PUC-Rio em números pode ser encontrada, em detalhes, nos Anuários editados até o ano de 1990, cujas capas estão reproduzidas abaixo.

Comparar o gráfico relativo aos anos de 1941 a 1960 com aquele relativo aos anos de 1999 a 2008 ajuda a pensar a escala do corpo discente da PUC-Rio em dois períodos distintos.

A primeira tabela acrescenta dados sobre o corpo docente atual. A segunda, refere-se ao número e à natureza dos cursos oferecidos.

As fotografias reproduzidas na Agenda PUC-Rio 2009 são uma das formas de dar rosto humano a esses números e vê-los traduzidos em vida.

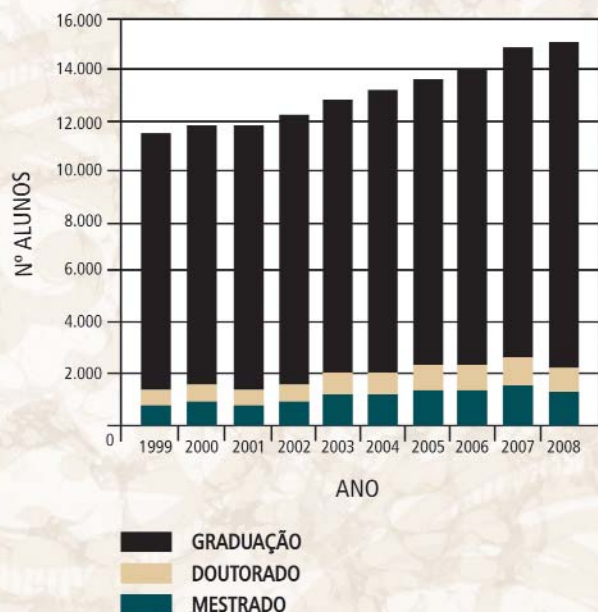


*Número de alunos e professores entre os anos 1941 e 1960.
Anuário da PUC-Rio, 1962.*



Capas dos Anuários da PUC-Rio, 1971 - 1975.

ALUNOS MATRICULADOS 1999 - 2008



DADOS DA PUC-RIO EM 2008.1

CORPO DOCENTE

QUADRO PRINCIPAL	QUADRO COMPLEMENTAR	QUADRO SUPLEMENTAR*
436	808	19

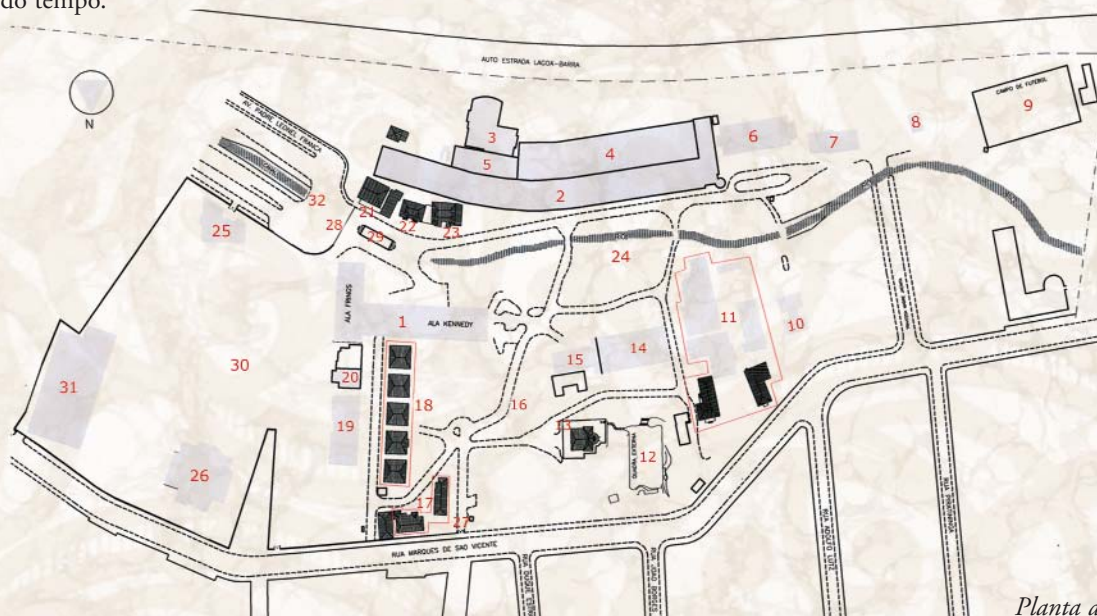
*Pesquisadores

	Nº DE CURSOS
Doutorado	21
Mestrado Acadêmico	26
Mestrado Profissional	2
Graduação	21
Habilitações de Graduação	43
Especialização	73
Extensão	77



A PUC-RIO EM ESCALA

As imagens de maquetes, plantas, desenhos e projetos do Campus da PUC-Rio localizadas pela pesquisa do Núcleo de Memória são a expressão, em escala reduzida, da projeção no espaço físico das transformações e permanências da Universidade ao longo do tempo.



Planta atual - 2008.

LEGENDA

1 - Edifício da Amizade:

- Ala Kennedy:

Reitoria / Vice-Reitoria Acadêmica / Vice-Reitoria de Desenvolvimento /
Centro de Estudos em Telecomunicações - CETUC / Projeto Comunicar
- Ala Frings: Vice-Reitoria Administrativa / Decanato do CCS /
Biblioteca Central / Prefeitura do Campus / Bandeirão

2 - Edifício Cardeal Leme:

Vice-reitoria Comunitária / Decanato do CTC / Decanato do CTCH /
Decanato do CCBM / Diretoria de Admissão e Registro - DAR

3 - Edifício Van De Graaff

4 - Instituto Tecnológico da PUC-Rio - ITUC

5 - Auditórios Padre José de Anchieta e Professor C. Cardoso

6 - RioDataCentro - RDC

7 - Edifício Padre Velloso - Tecgraf / PUC-Rio

8 - Laboratório de semi-condutores

9 - Campo de futebol

10 - Edifício Padre Leonel Franca

11 - Instituto de Administração e Gerência - IAG

12 - Quadra externa

13 - Solar Grandjean de Montigny

14 - Igreja Sagrado Coração de Jesus

15 - Cátedra UNESCO de Leitura

16 - Monumento N. Sra. Aparecida

17 - Serviço de Psicologia Aplicada

18 - Vila dos Diretórios: DCE / Diretórios Acadêmicos / Ambulatório

19 - Laboratório de Mineralogia

20 - Instituto de Relações Internacionais - IRI

21 - Laboratório de Mecânica dos Solos

22 - Associação dos Funcionários da PUC-Rio - AFPUC

23 - Coordenação Central de Extensão - CCE

24 - Anfiteatro

25 - Instituto Genesis

26 - Ginásio Poliesportivo Padre Ormino Viveiros de Castro

27 - Portaria Marques de São Vicente

28 - Portaria Leonel Franca

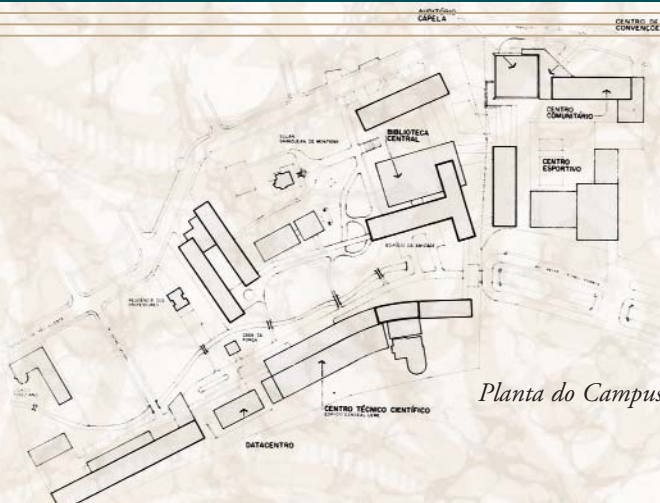
29 - Bicletário

30 - Estacionamento

31 - Edifício Garagem

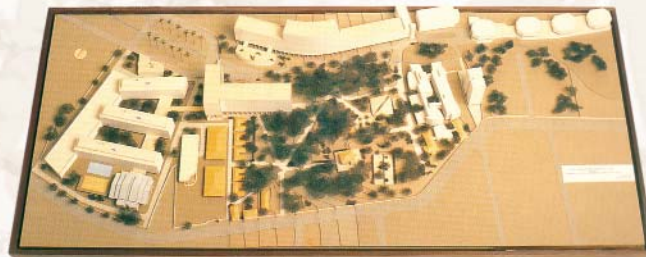
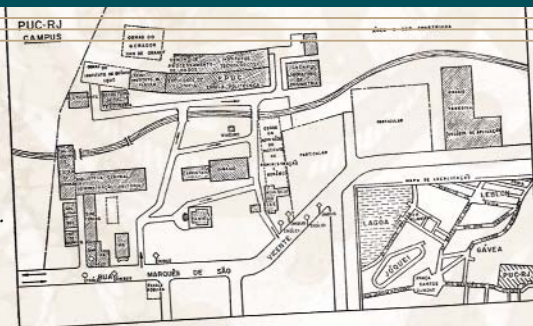
32 - Terminal Rodoviário

■ - Edificação anterior à construção do campus



Localização e planta do Campus.
Catálogo Escolar do Centro
Técnico-Científico
da PUC-Rio, 1966.

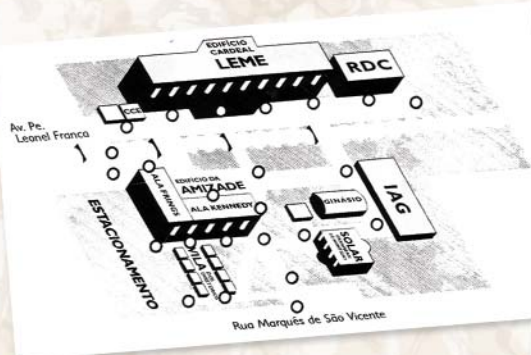
Planta do Campus, s.d.



Maquete com extensão prevista
no Plano Diretor da PUC-Rio, s.d.

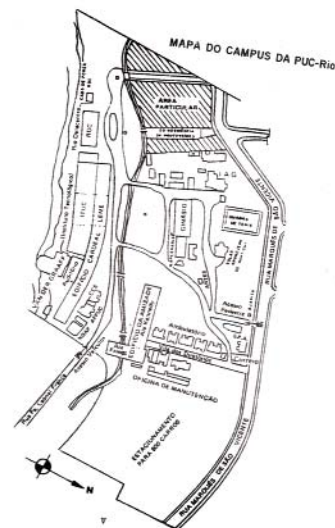


Projeto para o Campus
da Gávea, anos 1950.

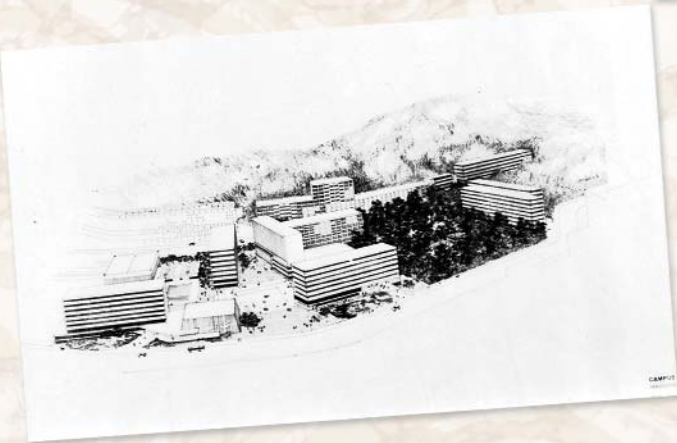


Planta do Campus, 1996.

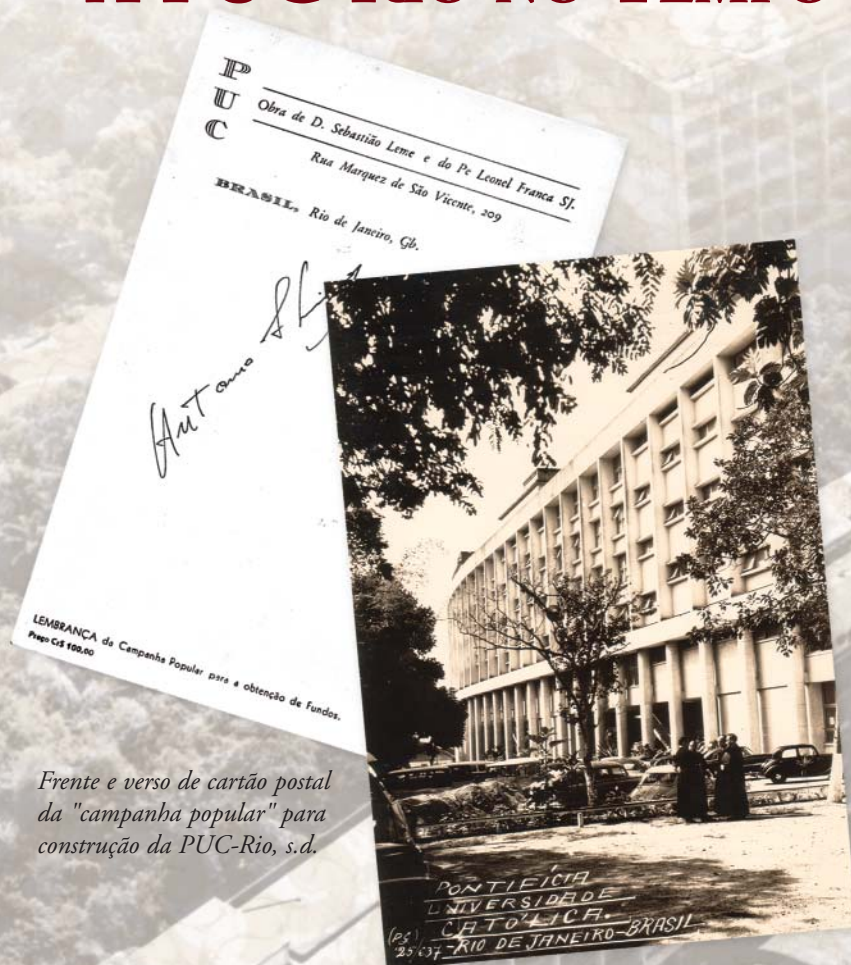
Mapa do campus. Catálogo
escolar de Pós-Graduação da
PUC-Rio, 1987-1991, 1991.



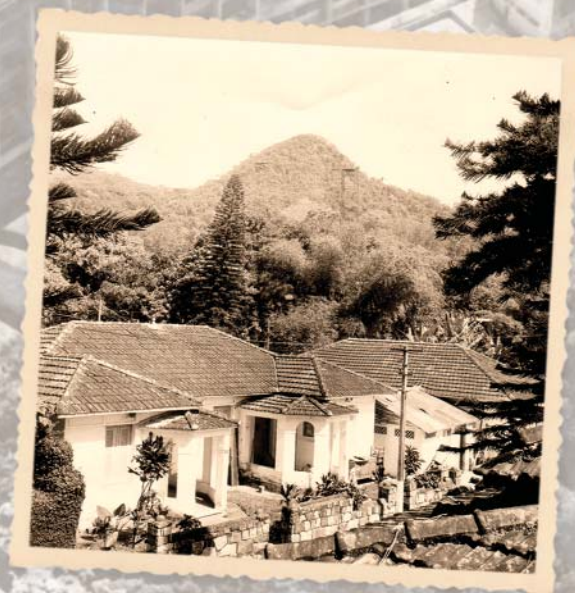
Perspectiva do Campus com projeto
de novas construções, s.d.



A PUC-RIO NO TEMPO

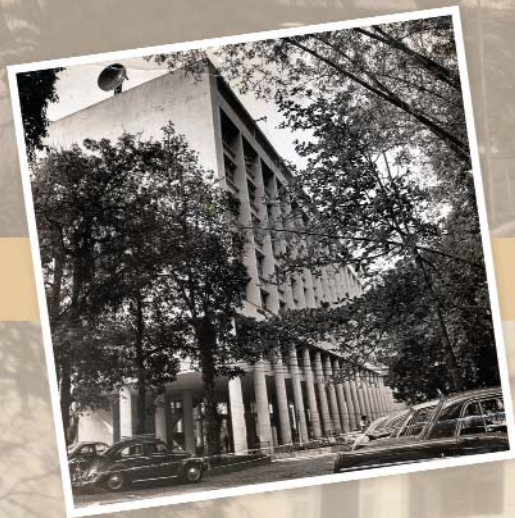


Frente e verso de cartão postal da "campanha popular" para construção da PUC-Rio, s.d.



Vista aérea da PUC-Rio. À direita, o Parque Proletário da Gávea, s.d.

Vila dos Diretórios, 1964.



Edifício da Amizade, 1965.

RioDataCentro, 1989.

Solar Grandjean de Montigny, s.d.

Edifício Cardeal Leme, anos 1960.

ORGANOGRAMA



LEGENDA

ART - Departamento de Artes e Design

EDU - Departamento de Educação

FIL - Departamento de Filosofia

LET - Departamento de Letras

PSI - Departamento de Psicologia

TEO - Departamento de Teologia

ADM - Departamento de Administração

COM - Departamento de Comunicação Social

JUR - Departamento de Direito

ECO - Departamento de Economia

GEO - Departamento de Geografia

HIS - Departamento de História

SER - Departamento de Serviço Social

SOC - Departamento de Sociologia e Política

IAPUC - Instituto de Gestão de Riscos Financeiros e Atuariais

IRI - Instituto de Relações Internacionais

CIV - Departamento de Engenharia Civil

ELE - Departamento de Engenharia Elétrica

IND - Departamento de Engenharia Industrial

MEC - Departamento de Engenharia Mecânica

MET - Departamento de Ciências dos Materiais e Metalurgia

FIS - Departamento de Física

INF - Departamento de Informática

MAT - Departamento de Matemática

QUI - Departamento de Química

ITUC - Instituto Tecnológico da PUC-Rio

CETUC - Centro de Estudos em Telecomunicações

EMPG - Escola Médica de Pós-Graduação

IOPUC - Instituto de Odontologia da PUC-Rio

CD - Conselho Departamental

EM AZUL Órgãos colegiados

EM VINHO Órgãos executivos

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Grão Chanceler

Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro
Dom Eusébio Oscar Scheid

Reitoria

REITOR Padre Jesus Hortal Sánchez, S.J.
VICE-REITOR Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

*Construção do Prédio do Instituto
de Química, 1966.*

Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (VRAC)

VICE-REITOR Professor José Ricardo Bergmann

Vice-Reitoria para Assuntos Administrativos (VRADM)

VICE-REITOR Professor Luiz Carlos Scavarda do Carmo

Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários (VRC)

VICE-REITOR Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

Vice-Reitoria para Assuntos de Desenvolvimento (VRD)

VICE-REITOR Padre Francisco Ivern Simó, S.J.

COORDENAÇÕES DA VICE REITORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (CCPG)

COORDENADOR Professor Paulo César Duque Estrada

COORDENAÇÃO CENTRAL DE GRADUAÇÃO (CCG)

COORDENADOR Professor Alfredo Jefferson de Oliveira

COORDENAÇÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (CCPA)

COORDENADOR Professor Luiz Alencar Reis da Silva Mello

COORDENAÇÃO CENTRAL DE EXTENSÃO (CCE)

COORDENADOR Professor Pedricto Rocha Filho

COORDENAÇÃO CENTRAL DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (CCCI)

COORDENADORA Professora Rosa Marina de Brito Meyer

COORDENAÇÃO CENTRAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (CCEAD)

COORDENADOR Professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade

COORDENAÇÃO VESTIBULAR (CV)

COORDENADORA Professora Marta de Souza Lima Velasco

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURAS (CL)

COORDENADOR Professor João Bosco Pitombeira

COORDENAÇÃO DA VICE REITORIA ADMINISTRATIVA

COORDENAÇÃO CENTRAL DE ORÇAMENTO (CCO)

COORDENADOR Professor Ricardo Tanscheit

Edifício Cardeal Leme, 1971.

COORDENAÇÕES DA VICE REITORIA COMUNITÁRIA

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS (CAAC)

RESPONSÁVEL Senhora Suzana de Mattos Kerber

COORDENAÇÃO DE BOLSAS E AUXÍLIOS (CBA)

COORDENADORA Senhora Clara Milman

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (EFI)

COORDENADOR Professor Renato Callado Ferreira

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS E SERVIÇOS PROFISSIONAIS (CCESP)

COORDENADOR Professor Luiz César Monnerat Tardin

COORDENAÇÕES DA VICE REITORIA DE DESENVOLVIMENTO

COORDENAÇÃO CENTRAL DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO (CCPD)

COORDENADOR Professor Raul de Almeida Nunes

COORDENAÇÃO CENTRAL DE INFRA-ESTRUTURA (CCIE)

COORDENADOR Professor Luiz Fernando Ramos Martha

ÓRGÃOS DE APOIO

DIVISÃO DE BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO (DBD)

DIRETORA Senhora Dolores Rodriguez Perez

RIO DATACENTRO (RDC)

DIRETOR Professor José Raimundo Lopes de Oliveira

DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO (DAR)

DIRETOR Professor Washington Braga Filho

ÓRGÃOS DE APOIO COMPLEMENTARES

DIVISÃO DE PASTORAL UNIVERSITÁRIA (DPU)

COORDENADOR Padre Eduardo Beltramini, S. J.

SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY

DIRETORA Professora Piedade Epstein Grinberg

SERVIÇOS COMUNITÁRIOS COMPLEMENTARES

PROJETO COMUNICAR

COORDENADOR Professor Fernando Ferreira

PROJETO PORTINARI

DIRETOR Professor João Cândido Portinari

ADMINISTRAÇÃO DOS CENTROS E DEPARTAMENTOS

CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CTCH)

DECANA Professora Maria Clara Lucchetti Bingemer

DEPARTAMENTOS DO CTCH

Departamento de Artes & Design (DAD)

Departamento de Educação (EDU)

Departamento de Filosofia (FIL)

Departamento de Letras (LET)

Departamento de Psicologia (PSI)

Departamento de Teologia (TEO)

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CCS)

DECANO Professor Luiz Roberto Azevedo Cunha

DEPARTAMENTOS DO CCS

Departamento de Administração (ADM)

Departamento de Comunicação Social (COM)

Departamento de Direito (DIR)

Departamento de Economia (ECO)

Departamento de Geografia e Meio Ambiente (GEO)

Departamento de História (HIS)

Departamento de Sociologia e Política (SOC)

Departamento de Serviço Social (SER)

Instituto de Relações Internacionais (IRI)

CENTRO TÉCNICO CIENTÍFICO (CTC)

DECANO Professor Reinaldo Calixto de Campos

DEPARTAMENTOS DO CTC

Centro de Estudos em Telecomunicações da PUC-Rio (CETUC)

Departamento de Ciência dos Materiais e Metalurgia (DCMM)

Departamento de Engenharia Civil (CIV)

Departamento de Engenharia Elétrica (DEE)

Departamento de Engenharia Mecânica (MEC)

Departamento de Engenharia Industrial (IND)

Departamento de Física (FIS)

Departamento de Informática (INF)

Departamento de Matemática (MAT)

Departamento de Química (QUI)

Instituto Tecnológico da PUC-Rio (ITUC)

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE MEDICINA (CCBM)

DECANO Professor Francisco de Paula Amarante Neto

Escola Médica de Pós-Graduação (EMPG)

Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica (IOPUC)

REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS

DCE - Diretório Central dos Estudantes

LOCALIZAÇÃO E CONTATO *Campus* da PUC-Rio, Vila dos Diretórios, casa 4.

CAEL - Centro Acadêmico Eduardo Lustosa (dos alunos de Direito)

LOCALIZAÇÃO E CONTATO *Campus* da PUC-Rio, Vila dos Diretórios, casa 4.

CRAA - Centro dos Representantes dos Alunos de Artes

LOCALIZAÇÃO E CONTATO *Campus* da PUC-Rio, Vila dos Diretórios.

CA's de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Comunicação Social, Economia, Educação, Engenharia, Geografia, História, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teologia

LOCALIZAÇÃO E CONTATO *Campus* da PUC-Rio, Vila dos Diretórios.

APG - Associação dos Estudantes de Pós-Graduação

LOCALIZAÇÃO E CONTATO *Campus* da PUC-Rio, Vila dos Diretórios

CALENDÁRIO ACADÊMICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

1958 - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

JANEIRO 2-21 - Inscrição para o curso de Habilitação.

FEVEREIRO 1-9 - Inscrição para os exames de 2.ª época.

17-28 - Exames vestibulares e de 2.ª época.

MARÇO 10 - Encerramento das matrículas para 1959. Início do ano letivo.

ABRIL 2-6 - Semana Santa.

MAIO 1 - Dia do Trabalho. Feriado Nacional.

15 - Ascensão. Dia Santo.

25 - Comunhão pascal coletiva.

JUNHO 5 - Corpo de Deus - Dia Santo.

8 - Suspensão das aulas.

13 - S. Soroção de Jesus, Padroeiro da Universidade.

16.30 - 1.ªs provas parciais.

29 - S. Pedro e São Paulo. Dia Santo.

JULHO 1-31 - Férias do meio do ano.

AGOSTO 1 - Reinício das aulas.

11 - Instalação Cursos Jurídicos. Feriado Fac. Direito.

15 - Assunção de Nossa Senhora. Dia Santo.

SETEMBRO 6-8 - Feriado Nacional - Dia da Independência.

10 - Dia do Professor.

NOVEMBRO 1 - Dia de Todos os Santos.

2 - Finados.

8 - Suspensão das aulas.

15 - Feriado Nacional - Proclamação da República.

17-30 - 2.ªs provas parciais.

DEZEMBRO 1-15 - Exames finais.

8 - Imaculada Conceição. Dia Santo.

DEZEMBRO 20-31 - Inscrições para o curso intensivo de 1959.

1958

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
D	5 12 19 26	2 9 16 23	2 9 16 23 30
S	6 13 20 27	3 10 17 24	3 10 17 24 31
T	7 14 21 28	4 11 18 25	4 11 18 25
Q	8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
Q	9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	7 14 21 28
S	4 11 18 25	1 8 15 22 29	1 8 15 22 29

	ABRIL	MAIO	JUNHO
D	6 13 20 27	4 11 18 25	1 8 15 22 29
S	7 14 21 28	5 12 19 26	2 9 16 23 30
T	1 8 15 22 29	6 13 20 27	3 10 17 24 31
Q	2 9 16 23 30	7 14 21 28	4 11 18 25
Q	3 10 17 24 31	8 15 22 29	5 12 19 26
S	4 11 18 25	1 8 15 22 29	6 13 20 27
S	5 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28
S	7 14 21 28	4 11 18 25	1 8 15 22 29
T	1 8 15 22 29	5 12 19 26	2 9 16 23 30
Q	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24 31
Q	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
S	4 11 18 25	1 8 15 22 29	5 12 19 26
S	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D	5 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28
S	6 13 20 27	3 10 17 24 31	1 8 15 22 29
T	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30
Q	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31
Q	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 25
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26
S	4 11 18 25	1 8 15 22 29	6 13 20 27

Calendário Acadêmico, 1958.

05 - Último dia para alteração de graus, pelo professor, através de ofício ou e-mail para a DAR.

22 - Resultado da 1ª fase de solicitação de matrícula (2009.1) - no PUC Online.

22 - Habilitação à matrícula atrasada, 2ª fase de solicitação de matrícula na DAR (término em 5 de fevereiro).

28 - Início da 2ª fase de solicitação de matrícula para 2009.1 no PUC Online (término em 6 de fevereiro).

10 - Resultado da 2ª fase de solicitação de matrícula no PUC Online.

10 - Habilitação à matrícula atrasada, 3ª fase de solicitação de matrícula, na DAR, com direito ao DE/PARA - (término em 05 de março).

18 e 19 - Matrícula de transferidos (externos), portadores, 2ª habilitação para 2009.1.

02 - "Meu Primeiro Dia na PUC" - Recepção aos Calouros da Graduação.

03 - Início das aulas.

03 - Último dia de trancamento de matrícula, sem efetuar a renovação.

05 - Último dia da habilitação à matrícula atrasada na DAR.

10 a 13 - 3ª fase de solicitação de matrícula (2009.1). DE/PARA presencial na DAR.

15 - Último dia de cancelamento de disciplinas. COM alteração de carnê no PUC Online.

17 - Início do período de cancelamento de disciplinas no PUC Online. SEM alteração de carnê (término em 18 de maio).

18 - DE/PARA, presencial, dos alunos da CCCI na DAR.

01 - Início do prazo para reabertura de matrícula, reingresso ou 2ª habilitação para 2009.2 (término em 03 de julho).

02 - Abertura do PUC Online para lançamento dos graus da primeira avaliação (G1).

17 - PUC POR UM DIA.

27 - Início do prazo de troca de habilitação, para 2009.2 no PUC Online (término em 05 de junho).

JANEIRO

06 - Último dia para pedido de retificação de graus.

30 - Último dia para pedidos de prorrogação para defesa de tese/dissertação (para prazos expirando em 28 de fevereiro de 2009).

FEVEREIRO

04 - Último dia para substituição de grau IN (60 dias).

02 - Matrícula de alunos novos.

04 - Entrega da confirmação de matrícula nos departamentos.

04 - Último dia para retificação do Histórico Escolar e correção de matrícula, na DAR.

09 - Início das aulas.

09 - Último dia para o trancamento de matrícula, sem efetuar a renovação.

09 - Início do período de trancamento de matrícula, após a renovação de matrícula (término em 18 de maio).

09 - Matrícula atrasada - alunos antigos e novos (com cobrança de taxa)

17 a 20 - DE/PARA Regimento (alteração de matrícula, com alteração de carnê).

23 - Início do período de cancelamento de disciplinas SEM alteração de carnê (término em 18 de maio).

MARÇO

01 - Início do prazo para reabertura de matrícula, para 2009.2 (término em 03 de julho).

ABRIL

15 - Último dia para inscrição nos programas de intercâmbio, visando 2010.1.
18 - Último dia para trancamento de matrícula e para cancelamento de disciplinas **SEM** alteração de carnê.

05 - Último dia para troca de habilitação, para 2009.2 - no PUC *Online*.
17 - Início da **1ª fase de solicitação de matrícula para 2009.2** no PUC *Online* (término em 19 de julho).
22 - Abertura do PUC *Online* para lançamento dos graus finais.

03 - Último dia para reabertura de matrícula, reingresso ou 2ª habilitação para 2009.2.

10 - **Término das atividades acadêmicas (1º semestre).**
13 - Início do período de trancamento de matrícula, para 2009.2, sem efetuar a renovação (término em **11 de agosto**).
17 - Divulgação dos graus finais no PUC *Online*
19 - Último dia da **1ª fase de solicitação de matrícula** para 2009.2 - no PUC *Online*.
20 - Habilitação à matrícula atrasada para a **2ª fase de solicitação da matrícula** na DAR (término em **3 de agosto**).
22 - Último dia para alteração de graus, pelo professor, através de ofício ou e-mail para a DAR.
28 - Resultado da **1ª fase de solicitação de matrícula (2009.2)** no PUC *Online*.

01 a 06 - **2ª fase de solicitação de matrícula (2009.2)** no PUC *Online*.
04 a 13 - Habilitação à matrícula atrasada, **3ª fase de solicitação de matrícula (2009.2)** na DAR.
10 - “**Meu Primeiro Dia na PUC**” - Recepção aos calouros da Graduação.
10 - Resultado da **2ª fase de solicitação de matrícula (2009.2)** no PUC *Online*.
11 - **Início das Aulas.**
11 - Término do período de trancamento de matrícula, **sem efetuar** a renovação.
25 a 28 - **XIII MOSTRA PUC.**
26 - DE/PARA dos alunos da CCCI na DAR.
31 a 3 setembro - **XVII Seminário de Iniciação Científica** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

09 - Início do prazo para reabertura de matrícula, reingresso ou 2ª habilitação para 2010.1 (término em **11 de dezembro**).
10 - Abertura do PUC *Online* para lançamento dos graus da primeira avaliação (G1).

05 - Início do prazo de troca de habilitação para 2010.1 no PUC *Online* (término em 13 de novembro).
06 a 09 - **XIV FEIRA DE VALORES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA - FEVUC.**
19 - Último dia para inscrição nos programas de intercâmbio para 2010.2.
26 - Último dia para trancamento de matrícula e para cancelamento de disciplinas **SEM** alteração de carnê.

13 - Último dia de troca de habilitação para 2010.1 no PUC *Online*.
25 - Início da **1ª fase de solicitação de matrícula para 2010.1** no PUC *Online* (término em **27 de dezembro**).

11 - Último dia para reabertura de matrícula, reingresso ou 2ª habilitação, para 2010.1.
15 - **Término das atividades acadêmicas.**
16 - Início do período de trancamento de matrícula sem efetuar a renovação.
22 - Divulgação dos Graus Finais no PUC *Online*.
27 - Último dia da **1ª fase de solicitação de matrícula para 2010.1** no PUC *Online*.

MAIO

19 - Último dia para trancamento de matrícula e para cancelamento de disciplinas **SEM** alteração de carnê.

JUNHO

17 - Início da renovação de matrícula - alunos antigos (término em **20 de julho**).

JULHO

03 - Último dia para reabertura de matrícula para **2009.2**.
06 - Último dia para pedidos de prorrogação para defesa de tese/dissertação (para prazos expirando em 31 de julho de 2009).
10 - **Término das atividades acadêmicas (1º semestre).**
13 - Início do período de trancamento de matrícula **sem efetuar** a renovação (término em **17 de agosto de 2009**).
14 - Entrada de graus finais no PUC *Online* (1º semestre - data limite).
20 - Último dia para renovação de matrícula - alunos antigos.
27 - Divulgação dos graus finais no PUC *Online*.
27 - Último dia para entrega do resultado das provas de Língua Estrangeira.
27 - Último dia para pedidos de retificação de graus.

AGOSTO

05 - Pedidos de retificação do Histórico Escolar e correção de matrícula na DAR.
05 - Entrega de confirmação de matrícula nos departamentos.
10 - **Matrícula de alunos novos.**
17 - **Início das Aulas.**
17 - **Matrícula atrasada** - alunos antigos e novos (com cobrança de taxa).
17 - Último dia para trancamento de matrícula **sem efetuar** a renovação.
17 - Início do período de trancamento de matrícula, **após** a renovação de matrícula (término em **30 de outubro**).
25 a 28 - **XIII MOSTRA PUC.**
25 a 28 - DE/PARA Regimental (alteração de matrícula, com alteração de carnê).
31 - Início do período de cancelamento de disciplinas, **SEM** alteração de carnê (término em **26 de outubro**).

SETEMBRO

09 - Início do prazo para reabertura de matrícula para 2010.1 (término em **11 de dezembro**).
09 - Último dia para substituição do grau **IN** (60 dias).

OUTUBRO

06 a 09 - **XIV FEIRA DE VALORES DA UNIVERSIDADE CATÓLICA - FEVUC.**
26 - Término do prazo para trancamento de matrícula e para cancelamento de disciplinas **SEM** alteração de carnê.

NOVEMBRO

25 - Início da renovação de matrícula - alunos antigos (término em **18 de dezembro**).

DEZEMBRO

11 - Último dia para reabertura de matrícula para 2010.1.
15 - **Término das atividades acadêmicas (2º semestre).**
16 - Início do período de trancamento de matrícula sem efetuar a renovação (término no **primeiro dia de aula de 2010.1**).
18 - Último dia para renovação de matrícula - alunos antigos.
18 - Último dia para entrada de graus finais no PUC *Online* (2º semestre).
28 - Último dia para entrega do resultado das provas de Língua Estrangeira.

2009

Confr. Universal
São Sebastião
Carnaval
Cinzas
Semana Santa
Tiradentes e São Jorge
(Recesso Esc.)
Trabalho
Corpus Christi

01, 02 e 03 **jan**
19 e 20 **jan**
23 e 24 **fev**
25 **fev**
09, 10 e 11 **abr**
20 a 25 **abr**
01 **mai**
11, 12 e 13 **jun**

Independência
N.S. Aparecida
Prof./Aux. Adm.
Finados
Proc. República
Consc. Negra
N.S. Conceição
Natal

07 **set**
12 **out**
15 e 16 **out**
02 **nov**
15 **nov**
20 **nov**
07 e 08 **dez**
24 a 26 **dez**

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30			

Mai

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S	
		1	2	3	4	1	2
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30					

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S	
				1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31		

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S	
							1
2	3	4	5	6	7	8	
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

2010

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

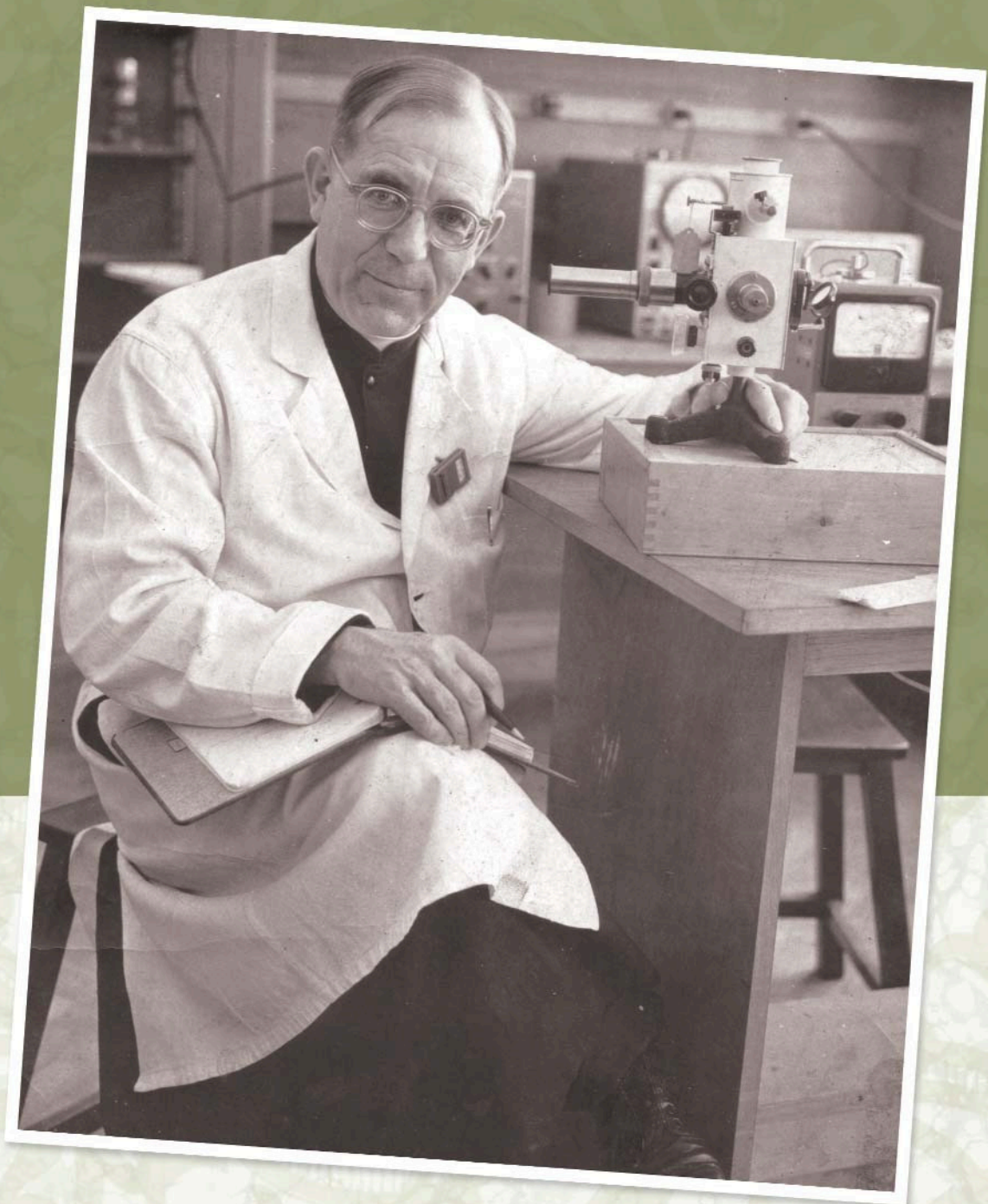
Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

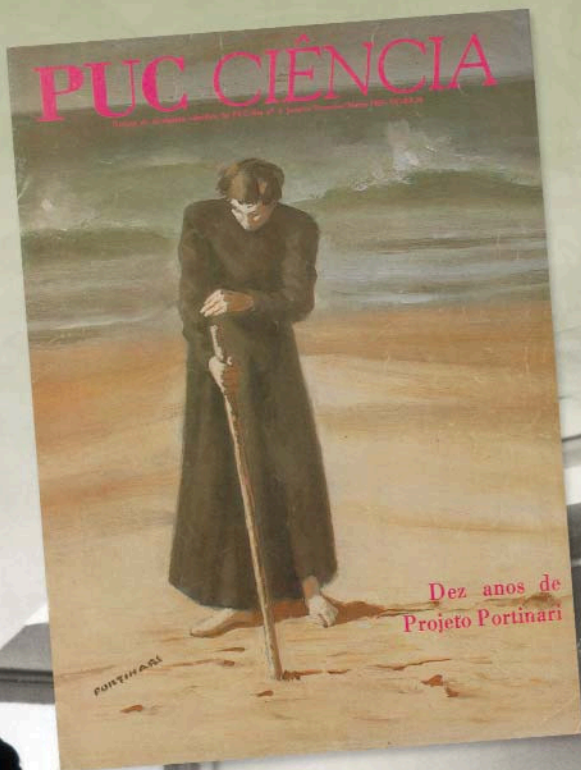


Saneiro

FÉ, CIÊNCIA E CULTURA



*Padre Francisco Xavier Roser, S.J., em seu laboratório
de física atômica, anos 1950.*



Fé e cultura. O simbolismo da poesia escrita na areia pelo jesuíta, no quadro Padre Anchieta, de Cândido Portinari, 1954, reproduzido na capa da Revista PUC CIÊNCIA nº 3, 1989.



Fé e ciência. O simbolismo do crucifixo que preside a sala onde está instalado o computador Burroughs B300, 1963.

O que mais encanta na PUC-Rio é essa maneira leve e prazerosa de fazer as coisas sérias e levar a cabo grandes tarefas. Algo sempre habitou esta Universidade que a revela grávida de um mistério não tão fácil de nomear, à primeira vista.

O estudo e a pesquisa exigentes visitam a memória, encarnados nos traços dos rostos de alguns professores, que souberam e sabem fazer amar a ascética viagem em busca do saber e nela experimentar não apenas esforço cognitivo, mas delícia de descoberta, aventura por sedutores meandros de uma ciência feita beleza e paixão, e, ao mesmo tempo, rigor e profundidade.

A geração da cultura e sua promoção encontram sua origem no esforço e na erudição acadêmica, não concebidos apenas como produção intelectual meramente racional, mas como criação do espírito humano configurado por uma escala de valores e padrões éticos. Assim também como pela estética que atrai o olhar e provoca o pensamento em direção ao belo e a sínteses mais harmônicas e não menos consistentes.

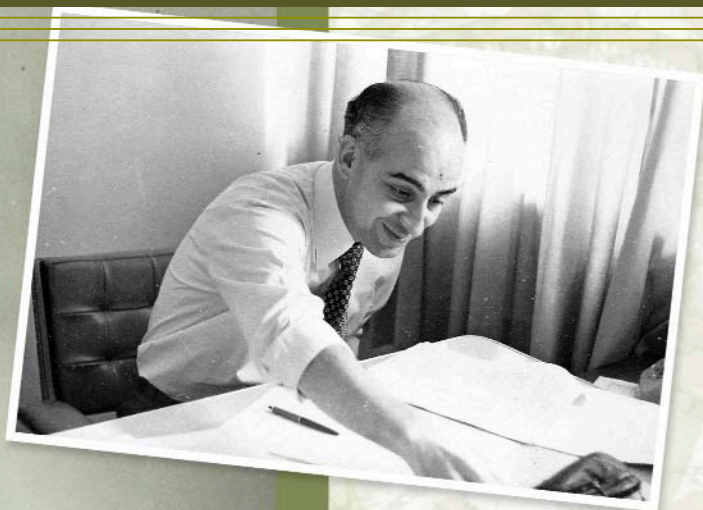
Talvez o segredo resida no fato de ser a PUC-Rio, desde sua inspiração fundacional, uma instituição de ensino superior que se empenha por afirmar “o primado da pessoa sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que tudo que faça, empreenda e realize esteja a serviço da pessoa humana”. Segredo cuja chave reside no desejo último dos fundadores da Universidade de criar um espaço onde se pudesse buscar a Verdade com inteira liberdade e abertura à transcendência que preside a vida. Um espaço onde pudesse acontecer o diálogo entre a razão humana e a fé cristã.

Se “a fé e a razão sempre constituíram como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da Verdade”, elas constituem, na identidade e na missão da PUC-Rio, a condição de possibilidade do vôo alçado pela Universidade há várias décadas, registrado em seu brasão.

Alis grave nil – Com asas nada é pesado, diz o brasão da PUC-Rio. E nestas asas, que equilibram o percurso em direção à Verdade, estão estampadas para sempre figuras como as do Pe. Leonel Franca, S.J., fundador da PUC, do Pe. Pedro Velloso, S. J. e do Pe. Ormindo Viveiros de Castro, S.J., reitores que enfrentaram com galhardia os duros anos da ditadura militar, do Pe. Agostinho Castejón, S.J., Vice-Reitor que voltou o olhar da Universidade para o serviço aos pobres da cidade.

Os projetos da PUC-Rio estiveram sempre marcados pelo binômio seriedade acadêmica e liberdade alada que não teme o ar raro das altitudes, mas não desvia o olhar do chão da realidade. Uma Universidade onde o saber tem sabor e se torna sabedoria por se tornar serviço: eis a marca característica que inspira a memória e faz acontecer a história na PUC-Rio.

Professora Maria Clara Lucchetti Bingemer
Decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas
Departamento de Teologia



*Padre Emanuel Bouzon,
biblista, orientalista, exegeta
e historiador, c.1980.*



*O Reitor Padre Laércio, S.J.,
e a reprodução do quadro
Cristo crucificado de Diego
Velázquez na sala da
Reitoria, anos 1960.*

Janeiro

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01 QUINTA

02 SEXTA

03 SÁBADO

04 DOMINGO

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

08 QUINTA

09 SEXTA

10 SÁBADO

11 DOMINGO

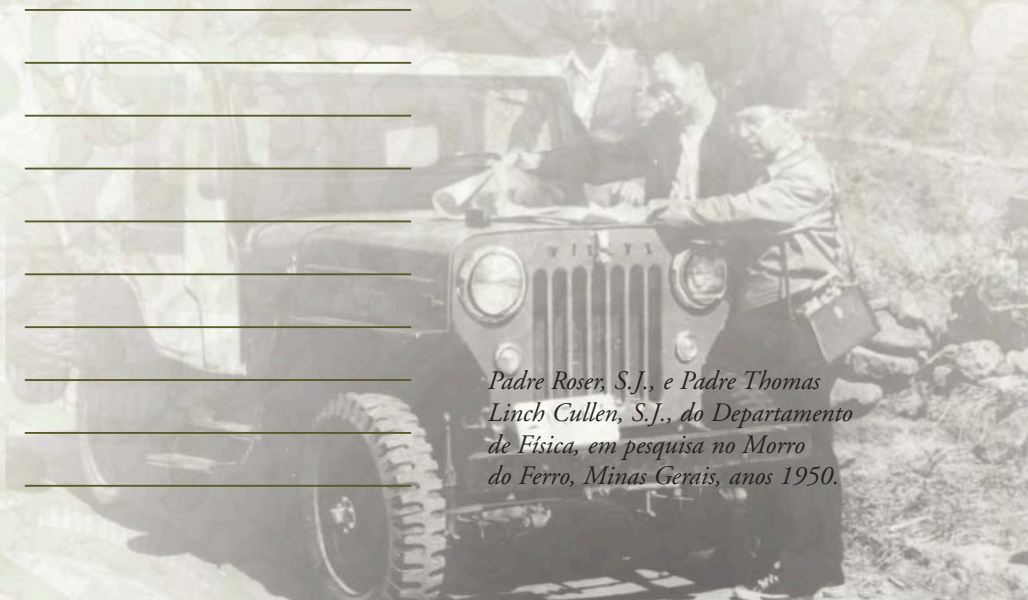
Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

29 QUINTA

30 SEXTA

31 SÁBADO



Padre Roser, S.J., e Padre Thomas Linch Cullen, S.J., do Departamento de Física, em pesquisa no Morro do Ferro, Minas Gerais, anos 1950.



Turmas de Geografia e História. Ao centro, o idealizador da PUC-Rio, Padre Leonel Edgar da Silveira Franca, S.J., e o Padre Velloso, S.J., 1943.

Fevereiro

OS ALICERCES DO SONHO



*Construção do Edifício Cardeal Leme. Ao fundo,
o Maciço do Corcovado com o Cristo Redentor, 1954.*

No início dos anos 1950, um grande painel destacava-se no gabinete da Reitoria da Universidade Católica, nesta época localizada no Palacete Joppert, em Botafogo. No painel, o desenho do que seria a Cidade Universitária, futura sede a ser erguida na Gávea, naquele tempo uma região cercada de áreas verdes, com casarões senhoriais, fábricas e casas de trabalhadores no então chamado *bairro proletário*.

A imagem retrata a importância que tomava o novo projeto arquitetônico na reestruturação, ampliação e materialização do projeto acadêmico da instituição a qual já contava dez anos de existência e centenas de alunos distribuídos entre a Faculdade de Filosofia, a Faculdade de Direito, a Escola de Serviço Social, o Instituto Social e a Escola Politécnica de Engenharia.

Divulgado pela imprensa, objeto de campanhas populares de arrecadação de fundos para as obras, apresentado ao presidente Getúlio Vargas para sua necessária aprovação, o arrojado projeto do novo campus resumiria muito rapidamente a própria imagem da PUC-Rio para os cariocas, identificada como um patrimônio da cidade e de seus moradores.

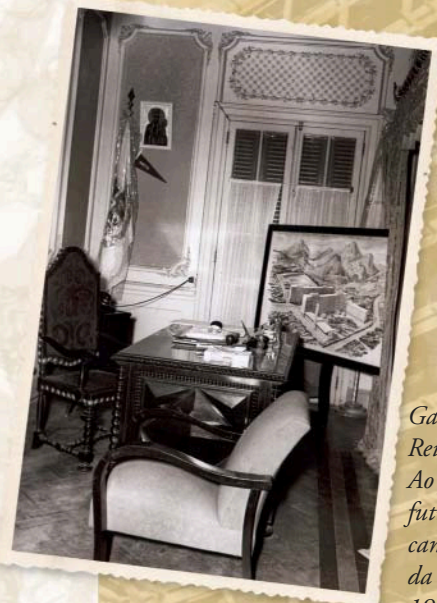
O dinamismo de alguns empreendedores, destacadamente, o do Reitor Padre Velloso, S.J., fez com que já em julho de 1955 fosse inaugurado oficialmente o novo *campus*. A mudança para a nova sede seria, no entanto, gradual, acompanhando a conclusão das obras que iriam estender-se até os anos 1960.

O *campus* da PUC-Rio é seu corpo físico. Como um corpo vivo, representa, em seus espaços e usos, a memória, a identidade e os projetos da comunidade acadêmica.

Ele é arquitetura daqueles que, de dentro de um gabinete, idealizaram a Universidade e traçaram os primeiros esboços, daqueles que colheram adesões pela cidade, daqueles que, sob o sol, ergueram nos ombros as formas do concreto armado dos alicerces de um sonho. Ele é, igualmente, arquitetura de gerações sucessivas que por aqui passaram e passam, ampliam construções e identificam novos usos do espaço universitário, transformando-o a cada instante.

É arquitetura do tempo. Passado, presente e futuro coletivo.

Silvia Ilg Byington
Núcleo de Memória da PUC-Rio



Gabinete do Reitor. Ao fundo futuro campus da Gávea, 1951.

Instituto de Química em construção, 1967.





Operários erguem a estrutura do Edifício Cardeal Leme, 1953.



Campanha para a construção do campus da Gávea. Na foto, o Reitor Padre Velloso, S.J., Padre Alonso, S.J., Provincial da Companhia de Jesus, o Núncio Apostólico Carlo Chiarlo, Engenheiro Paulo Sá, Diretor da Escola Politécnica, 1951.

01 DOMINGO

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

12 QUINTA

13 SEXTA

14 SÁBADO

15 DOMINGO

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

26 QUINTA

27 SEXTA

28 SÁBADO



Palacete Joppert na rua São Clemente (Botafogo), hoje parte do Colégio Santo Inácio. Primeira sede das Faculdades Católicas, 1945.

*Os alicerces e o sonho no jornal
O Globo, 26/05/1953. Na foto, os
operários e o Reitor Padre Velloso, S.J.*



Obras do Instituto de Química, 1966.



*Presidente Getúlio Vargas observa o projeto do campus da Gávea,
com o Reitor Padre Velloso, S.J., e a Condessa Pereira Carneiro, 1951.*

*M*arço

CONSTRUIR O FUTURO

Alunos do Instituto de
Administração e Gerência, IAG, 1964



Matéria da Revista
PUC CIÊNCIA nº 3, 1989.

Educação foi pioneira na Pós

As univer-
se vieram a
lo de seus
ção, em
Universi-
neiro já
ava, em
pós-
viria-
o de
de
de
ci-
n-

A sensibilidade que levou o padre Benkó a conduzir uma estratégia que se adequasse melhor aos novos caminhos do ensino no Brasil marcaria a trajetória da pós-graduação em Educação da PUC-Rio nos anos que se seguiram: se num primeiro momento o Departamento, aliado ao Departamento de Psicologia, ofereceu cursos para o estudo de métodos e técnicas de planejamento da Educação, logo soube perceber uma mudança nas expectativas de sua clientela que apontava para programas de maior relevância sócio-educacional como a pré-escolarização, a educação básica, a

Educação formou 359 profissionais, entre mestres e doutores, na certeza de que tem contribuído para o equacionamento de problemas educacionais. A qualidade desta contribuição, aliás, tem sido comprovada pelas agências governamentais que não só têm investido no programa através da alocação de bolsas de estudo no Departamento como também têm avaliado o curso de pós-graduação em Educação da PUC-Rio como um dos três melhores do País.

Gracias a um convênio assinado com a Campanha de Desenvolvimento do Ensino Secundário, do MEC, segundo o qual professores que retornavam do exterior podiam se fixar em tempo integral no curso de graduação em Pedagogia, foi possível iniciar no segundo semestre de 1965 o mestrado em Educação da PUC-Rio, o primeiro no Brasil, com um curso de especialização sobre Planejamento da Educação. Tendo do ponto de vista educacional como do político e ideológico, vários fatores concorreram para a introdução deste tema como um curso de especialização a nível de pós-graduação: a aprovação do Plano Nacional de Educação, a implantação da Secretaria Geral do MEC como unidade central de planejamento, a influência da ideologia educacional introduzida em todo o mundo pela Unesco e respaldada pela OEA, a afirmação de um novo paradigma de planejamento sócio-econômico-educacional decorrente da ênfase na Economia da Educação, e, por fim, a adoção de uma concepção que definiu educação como pré-investimento em capital humano.

Ainda em 1965 começaram as articulações para a criação de um programa conjunto de Psicologia e Pedagogia que deram origem, em 1966, ao programa de mestrado em Educação. Nesta fase inicial, o programa oferecia duas áreas de concentração: Aconselhamento Psico-Pedagógico e Planejamento Educacional — esta última, com o apoio de docentes e pesquisadores externos, sem doutorado, mas com



O coordenador da Pós-Graduação José Carmelo R. de P. Medeiros

educação popular e a democratização da educação. A notoriedade alcançada desde os primeiros anos — em 1974 foi considerado como centro de excelência pelo CNPq — não impediu que o curso fosse questionado e repensado quanto à sua estruturação e aos seus objetivos. Fruto desse olhar crítico sobre si mesmo, o Departamento tomou novos rumos, priorizando o fundamental sobre o instrumental, tomando assim 24 anos de experiência em pós-graduação, enriquecida a partir de 1976 com a implantação do Doutorado, do Departamento de

A PUC-Rio foi a primeira universidade da América Latina a contar com um computador de grande porte. Ao fundo, o engenheiro George Herz orienta pesquisadores na operação do computador Burroughs 205, 1960.



O pioneirismo acompanha a história da PUC-Rio desde sua origem, e uma rápida consulta às páginas do Núcleo de Memória desta Universidade e de seus vários Departamentos e Unidades Complementares na Internet confirmará que esta marca de identidade está presente não apenas porque a PUC-Rio ocupou, efetivamente, um lugar de vanguarda em múltiplas iniciativas e atividades acadêmicas, mas, principalmente, porque soube e sabe aliar ações e programas inovadores a uma identidade solidamente construída sobre os pilares do humanismo e da busca da excelência científica em todas as áreas em que atua.

Atenta às necessidades e demandas do país e de cada momento, a PUC-Rio soube abrir caminhos. Foi, para lembrar alguns exemplos, a primeira Universidade do país a oferecer o curso de Formação de Psicólogos, a partir de 1953, e o primeiro curso de Mestrado em Psicologia, em 1966; outorgou em 1965 o primeiro título de Mestre em Ciências no país, em Engenharia Mecânica; inaugurou a pós-graduação em Educação no Brasil em 1966; teve, ainda, os primeiros cursos de pós-graduação em Engenharia Elétrica (1963), Engenharia Civil (1965), Informática (1968) e Engenharia de Produção (1967); implantou, em 2003, o primeiro curso de Doutorado em Design do país e da América Latina. É a primeira Universidade brasileira a oferecer um curso a distância de graduação em História, apoiado pelo MEC e destinado à titulação de professores leigos que atuam na rede pública dos estados de Sergipe, Ceará, Bahia e Maranhão. E não seria possível omitir que a PUC-Rio foi a primeira Universidade a contar com um computador de grande porte na América Latina, a partir da assinatura, em 18 de junho de 1959, do convênio para a aquisição do computador Burroughs, inaugurado em 1960 com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek e do delegado da Santa Sé, o Cardeal Giovanni Battista Montini, que viria a ser o Papa Paulo VI.

Mas ser uma Universidade pioneira não é apenas ter um passado inovador, do qual, por certo, nos orgulhamos muito. O pioneirismo que sempre quisemos ter é a capacidade de estar à altura dos desafios do presente, para poder, juntamente com outras universidades e centros de pesquisa, contribuir para as Ciências, as Humanidades e as Artes no plano internacional e construir um futuro melhor para o país e para todos os brasileiros, por meio da função específica das Universidades, que é formar profissionais qualificados e construir conhecimento.

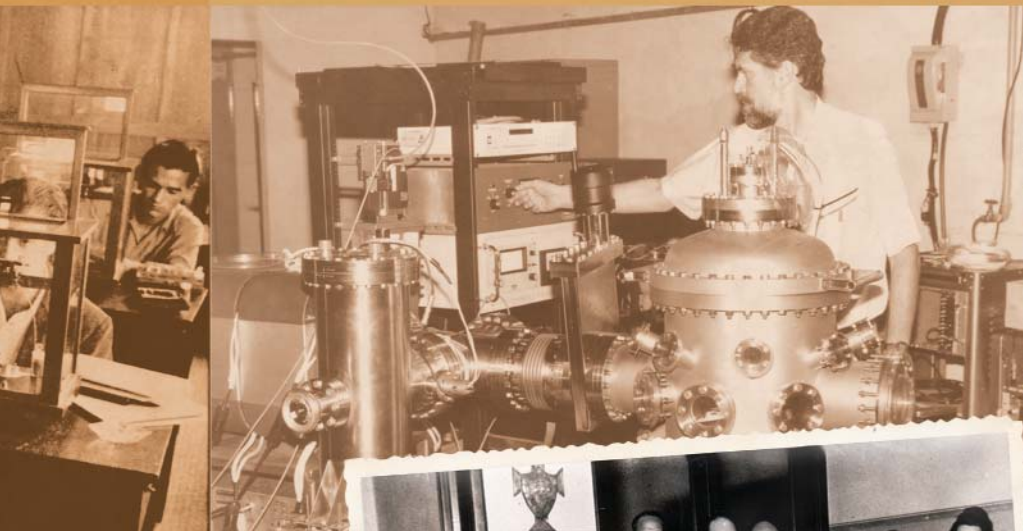
Professor José Ricardo Bergmann

Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos da PUC-Rio
CETUC

Aula na Escola Politécnica, anos 1950.



Professor Enio Frota da Silveira (Departamento de Física), Laboratório do acelerador de partículas Van de Graaff. Foto: 1998.



Catavento desenvolvido pelo ITUC, Programa de Energia Eólica, 1979.



Ministro Gustavo Capanema com alunas da primeira turma da Escola de Serviço Social, anos 1940.

01 DOMINGO




Padre Antonius Benkö, S.J., e equipe do Instituto de Psicologia Aplicada, 1965.

Março

30 SEGUNDA

31 TERÇA



Primeira sede da Escola Médica da PUC-Rio, 1953.

Libril

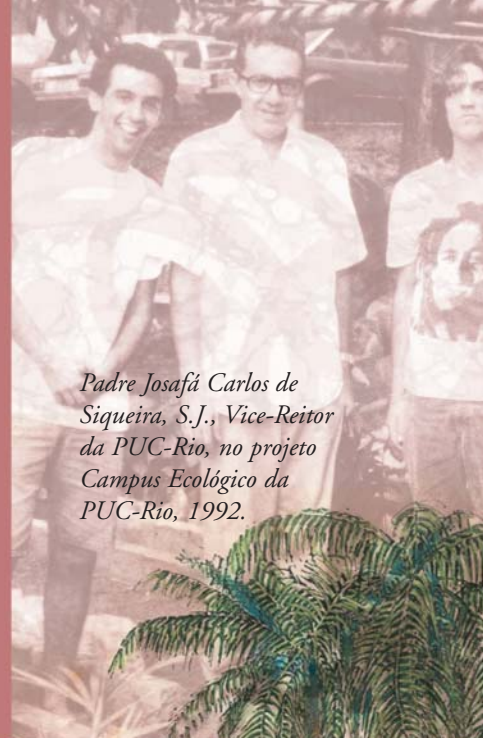
O VERDE NO CAMPUS



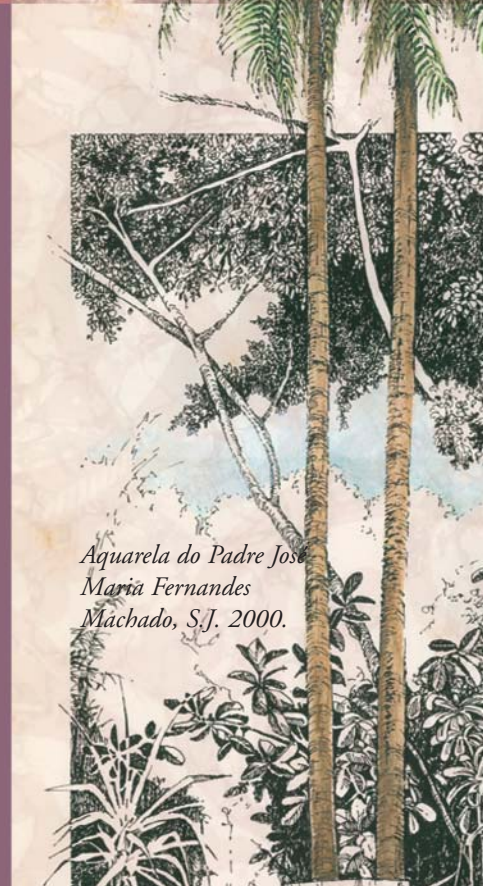
Caesalpinia Echinata (Pau-Brasil) no campus da PUC-Rio, 2000.



Bromélia no campus da PUC-Rio, 2000.



Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., Vice-Reitor da PUC-Rio, no projeto Campus Ecológico da PUC-Rio, 1992.



Aquarela do Padre José Maria Fernandes Machado, S.J. 2000.



Localizado no bairro da Gávea, no coração da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, o campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com os seus mais de 100 mil metros quadrados, possui uma posição geográfica e ecológica privilegiada. Cercado pela Serra da Carioca, revestida em suas encostas pela floresta pluvial tropical atlântica, o campus da PUC-Rio conserva as marcas de um espaço que no passado foi ocupado por várias propriedades particulares e chácaras, enriquecido pela existência de muitas espécies vegetais nativas, exóticas, frutíferas e ornamentais.

Nos últimos vinte anos, o campus vem passando por um processo de mudanças progressivas na sua cobertura vegetal, incorporando na sua área verde espécies nativas de vários biomas e ecossistemas brasileiros, sendo algumas consideradas raras e ameaçadas de extinção. Embora as centenárias mangueiras (*Mangifera indica*), jaqueiras (*Artocarpus integrifolia*) e oitis (*Licania tomentosa*), entre outras, ainda se destaquem pelos seus troncos avantajados e envelhecidos, inúmeras outras espécies foram introduzidas recentemente no campus. Hoje temos espécies da floresta amazônica como o mogno (*Swietenia macrophylla*), a ucuúba (*Virola surinamensis*), a andiroba (*Carapa guianensis*) e a seringueira (*Hevea brasiliensis*); da mata atlântica, como o cedro (*Cedrella fissilis*), a carrapeteira (*Guarea guidonia*), o jequitibá (*Cariniana legalis*); e das restingas do Rio de Janeiro, como a pitanga-de-copacabana (*Eugenia copacabanaensis*), a pitanga-carioca (*Eugenia rotundifolia*) e a aroeirinha-da-praia (*Schinus terebinthifolia*). Para mostrar o compromisso da Instituição na preservação da vida vulnerável, foram plantadas no campus algumas espécies ameaçadas de extinção, como o jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*), o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), o palmito (*Euterpe edulis*), a aroeira-do-sertão (*Miracrodruon urundeuva*), o pau-branco (*Phyllostylon brasiliense*), além de algumas espécies de bromélias e carapiás (*Dorstenia spp.*).

Com o novo modelo ecossistêmico adotado na recomposição vegetal, houve uma mudança radical nos padrões fitogeográficos existentes atualmente no campus da PUC-Rio. As condições atuais favorecem as aulas práticas, propiciam as atividades de educação ambiental, voltadas para o público interno e externo, possibilitam um cenário de contemplação da pessoa humana com Deus e permitem maior integração entre a natureza e o mundo acadêmico.

Professor Padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.
Vice-Reitor da PUC-Rio
Departamento de Geografia



Abril

01 QUARTA

Padre Josafá, S.J., em trabalho de campo. Goiás, 1973.

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

30 QUINTA



Rio Rainha. Aquarela do Padre José Maria Fernandes Machado, S.J., 2000.



Solar Grandjean de Montigny, cercado pelo verde, 2006.



Vista do Edifício da Amizade, anos 1970.



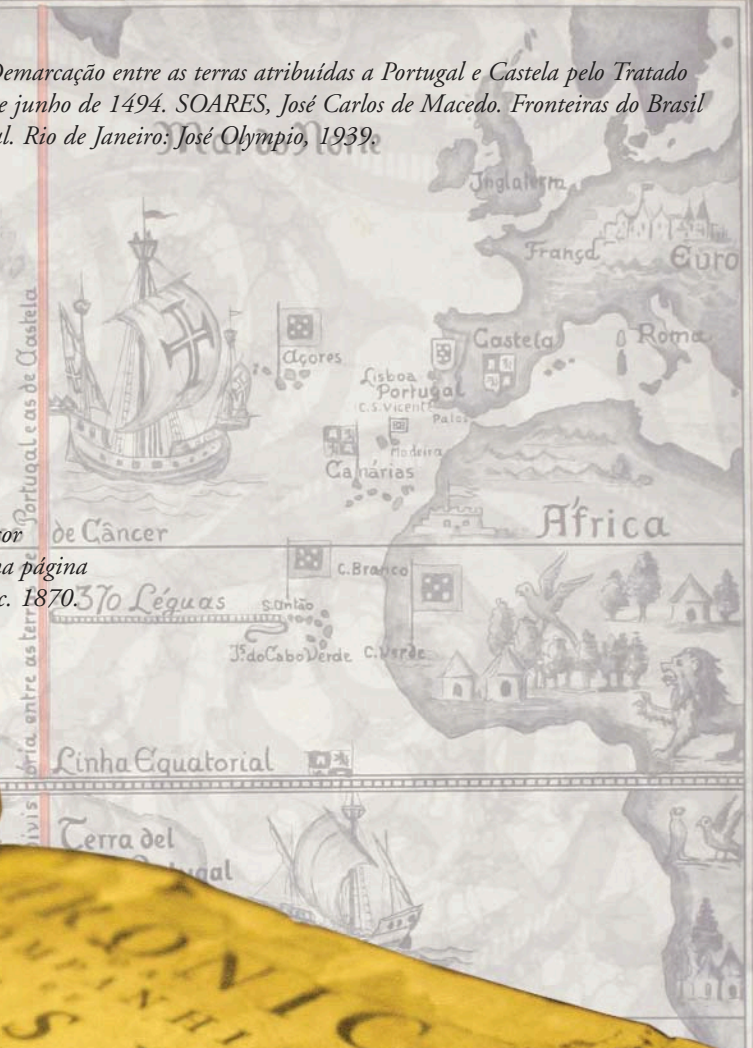
Maio

THESAURUS



Identificação do impressor
R. Engelmann na última página
de um Livro de Horas. c. 1870.

Mapa: Linha de Demarcação entre as terras atribuídas a Portugal e Castela pelo Tratado de Tordesilhas, 7 de junho de 1494. SOARES, José Carlos de Macedo. Fronteiras do Brasil no Regime Colonial. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.



Folha de rosto do livro de Simão Vasconcellos, *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil e do que obraram seus filhos n'esta parte do novo mundo*. Lisboa: A.J. Fernandes Lopes, 1865.

Dedicatória,

te, o as que venis despachado, porque yo no eftoy con salud para poderme en tan largo viage, a demás que sobre ellas enfermo, elloy muy sin dineros, y Emperador por Emperador, y Monarca por Monarca, en Napoles tengo al grande Conde de Lemos, que sin otros titulos de Colegios ni Reclonias me sustenta, me ampara, y haze mas merced, que la que yo acierto a desear, con esta le despedi, y con esto me despido, ofreciendo a V. Ex. los trabajos de Petrus, y Sigismunda, libro a quíe daté fin dentro de quatro meses, Deo volente, el qual ha de ser, o el mas malo, o el mejor que en nuestra lengua se haya compuesto, quiero desir de los de entretenimiento, y digo, q me arrepiento de auer dicho el mas malo, porque segun la opinion de mis amigos ha de llegar al. el fin de bondad posible, venga V. Ex. celerencia con la salud, que es deseado q ya clarsa Petrus para besar de las manos, y yo los pies, como criado que soy de V. Ex. celerencia. De Madrid plumo de Octubre, de mil y seis cientos y quinze.

Cuando de V. Ex. celerencia. Miguel de Cervantes Saavedra,

CAPITULO

Fol. 1.



CAPITULO PRIMERO
de lo que el Cura, y el Barbero
pasaron con don Quijote
cerca de su enfermedad.



VENTA Zide Hamete Benengeli en la segunda parte della Historia, y tercera salida de don Quijote, que el Cura, y el Barbero se acordaron de callar en memoria las cosas passadas. Pero no por echo dexaron de visitar à su sobrina, y à su ama, encargandolas, quiescien cuenta con regalársela, dándole a comer cosas confortadas, y apropiadas para el coraçon, y el cerebro, de donde proceda (segun buen discurso) toda su mala venura. Las qualis dixeron, que así lo hazian, y lo hazian con la voluntad, y cuydado posible, porque echauan de ver, que su fiador, por momentos, y a dando muestras de estar en su entera payano, de lo qual re-
A cibretos

Cervantes
Don
Quijote
de la
Mancha

Cervantes
Don
Quijote
de la
Mancha

1

2



*Edição Princesps do
Dom Quijote. Madri, 1605-1615.*



Sala de leitura da Biblioteca Central, 2007.





Sala de leitura da Biblioteca Central, 1972.

Obras raras da Biblioteca da PUC-Rio.



Em qualquer universidade, sobretudo, na PUC-Rio, a biblioteca é um “*thesaurus*”, um tesouro e, ao mesmo tempo, simboliza o seu centro vital: o coração da academia. Por sua inspiração inaciana, representa uma longa e multissecular tradição, na qual o conhecimento e o saber, que o “*biblios*”, o livro, encarna e simboliza, sempre ocuparam um lugar privilegiado. Na Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola, à qual a direção e a administração desta Universidade foram confiadas há 68 anos, a dimensão intelectual marca toda a sua missão apostólica e não apenas o seu apostolado educacional. Desde as suas origens, os jesuítas privilegiaram o livro e a sua difusão, e fundaram numerosas gráficas.

A PUC-Rio tem uma vasta Biblioteca Central e quatro bibliotecas setoriais com um rico acervo de mais de 248 mil livros e 5 mil periódicos, além de permitir o acesso e a consulta *on-line* a muitos outros milhares de livros e periódicos. A sua atual Biblioteca, embora tenha amplos espaços e disponha de ótimas instalações, fica meio escondida, em um prédio ocupado também por salas de aula, laboratórios e outras atividades.

A PUC-Rio precisa de uma Biblioteca que simbolize a sua dedicação à cultura e ao saber em todos os campos: uma biblioteca que, além de fácil acesso a livros e a periódicos impressos, facilite a consulta e o acesso virtual a toda a riqueza cultural que os modernos meios de comunicação colocam ao nosso alcance. Mais do que apenas uma Biblioteca, seria uma verdadeira Mideateca! Foi essa necessidade que motivou o projeto da nova Biblioteca Central, um moderno e muito elogiado projeto, obra do arquiteto paulista Ângelo Bucci, de reputação internacional. Precisamos agora captar os recursos que nos permitam levar adiante esse projeto.

Nossa responsabilidade social tem que estar presente no coração mesmo da academia: no ensino, na pesquisa e nas atividades de extensão. Esta mesma responsabilidade deve também caracterizar a nossa Biblioteca. A PUC-Rio orgulha-se dos seus numerosos projetos sociais. Seguindo esse exemplo, sua Biblioteca está aberta para a comunidade.

Desejamos que a futura Biblioteca possa manter essa tradição e aumentar ainda mais os seus serviços e se torne, assim, não apenas um símbolo bem visível da dedicação da PUC-Rio à cultura e ao saber, mas também mais uma expressão do seu compromisso social.

Padre Francisco Ivern Simó, S.J.

Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento da PUC-Rio

Anno do
Senhor de
1555.

162

Libro I da Chronica da Companhia de Iesu

vinhão a ser mestres dos
pays. Coma de porem can-
to de orgão as cantigas
dos Indios, que contiuaõ
a Doutrina Christã, fican-
do elles instruidos à volta
da suauidade do canto. El-
le traçou os modos, com q̃
foi facilmente largando a-
quella gête seus ritos bar-
baros, multidão de mulhe-
res, feitiçarias, vinhos, & a-
bufo da carne humana. Foi
dos primeiros q̃ pera este
intento arremeteo ao Ta-
puya morto em terceiro a
tempo já de ser repartido,
& comido, desprezando o
perigo da morte, que se
preuia de Barbaros ainda
entaõ não cultiuados. Foi
finalmente o inuentor pri-
meiro daquella traça de
bautizar com a agoa de lê-
ço molhado, espremido so-
bre a cabeça dos q̃ estauão
em prisoens pera serem co-
midos. Com estas, & ou-
tras traças semelhantes, dig-
nas de seu feruor, & espi-
rito, conuerteo aquelle Va-
rão milhares de almas, com
tal facilidade, que corria
delle o ditado, Que pare-

cia andaua auinculada a
conuersão de hum & ou-
tro mundo, Oriental, & Oc-
cidental. Agente Aspilucue-
ta Nauarra. Este zelo por
fim veio a cultiarlie a vida,
porque acomettedo aquelle
la missõ (que atrã disse-
me) de duzentas legoas
do sertão, até eraõ so defe-
ras, & gente syluestre pe-
netrado, depois de se aban-
des muitos dos compa-
nheiros na empresa, elean-
çou elle tal, que parecia a
mesma morte, & veio a pa-
gar o tributo cõmum não
muito depois delles.

195 Foi o Padre Ioaõ Af-
pilueta Nauarro de gera-
çaõ illustre, natural do Rei-
no de Nauarra, da casa, &
tronco dos Aspilucuetas, a-
parentados com a familia
nobilissima dos Xauieres,
& Loyolas, sobrinho da-
quelle celebre Doutor Mar-
tim Aspiluceta Nauarro.
Cathedratico de Prima da
faculdade de Canones na
insigne Vniuersidade de
Coimbra, de cuja casa en-
trou na Companhia no
anno de 1544. pessoa

Do Estado do Brazil

Anno do
Senhor de
1555.

ja enão de conuicendo ex-
emplo. Era de generoso
espírito, & com tal foi el-
colhido pera a maior em-
presa que enão se consi-
deraua da cõuersão da Ge-
ridade deste Nouo mun-
do, em companhia do Pa-
dre Nobrega, & como se
gunda pessoa apoz elle. Va-
ria verdadeiramente hu-
milde simples, & de gran-
de obediencia: em cuja no-
ta succederão casos hum co-
muns, como beber hum co-
po de azeite ao aceno do
mãdado do Superior, qual
se fora de agoa, & todos os
mais q̃ pello discurso def-
ta Historia vimos. D-illo se
diz, que mandando efere-
uer em hum papel a ora-
ção do Padre nosso, &
polla sobre os enfermos, fa-
rtaõ de seus males só cõ
esta mezinha santa. Ganha-
do pois, & consumido ef-
te seruo de Deos de seus ex-
cessiuos trabalhos, & mais
q̃ tudo da missã sobredit-
ta, passou a melhor vida no
Collegio da Bahia no anno
da Redepçaõ do mudo de
1555. recebidos todos



Maio

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

01 SEXTA

02 SÁBADO

03 DOMINGO

Maio

D S T Q Q S S

1 2

3 4 5 6 7 8 9

10 11 12 13 14 15 16

17 18 19 20 21 22 23

24 25 26 27 28 29 30

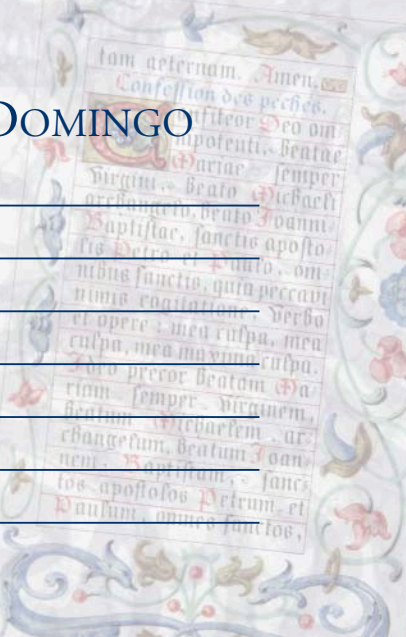
31

14 QUINTA

15 SEXTA

16 SÁBADO

17 DOMINGO



Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

21 QUINTA

22 SEXTA

23 SÁBADO

24 DOMINGO



*Projeto da nova biblioteca da PUC-Rio,
SPBR Arquitetura, 2006.*



*Apresentação do projeto da nova biblioteca da PUC-Rio.
Arquiteto Ângelo Bucci, Reitor Padre Hortal, S.J., Vice-Reitor de Desenvolvimento,
Padre Francisco Ivern Simó, S.J., e o Professor Otávio Leonídio, 2006.*



Junho

ENCONTROS E CONFRONTOS



*Estudantes e professores da PUC-Rio
na Passeata dos 100 mil. Cinelândia, 1968.
Foto: José Inácio Parente.*

O movimento estudantil teve, ao longo do século XX, uma presença ativa na história do Brasil e do mundo. Ao trazer para a luta política a energia e a disponibilidade próprias ao horizonte aberto da juventude, os estudantes estiveram ao lado da liberdade e dos ideais de justiça que representavam, a seu tempo, a nobreza e a dignidade do espírito humanista que recusa a opressão. Foi assim na luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, na explosão de 1968 na França e na Europa, na resistência à ditadura militar no Brasil. Neste último caso, a PUC-Rio protegeu o movimento estudantil ao garantir o funcionamento dos seus diretórios acadêmicos em um momento em que praticamente todos os demais eram fechados pela repressão ditatorial.

Como mostram as fotos da coleção, da PUC-Rio e na PUC-Rio os estudantes cariocas fizeram ouvir a sua voz na defesa das liberdades democráticas e do estado de direito. Mas nem só de política vive e viveu o movimento estudantil. A vida agitada e alegre da Vila dos Diretórios foi sempre marcada por intensa programação social e cultural, pelos cineclubes, centros de fotografia e teatro, *shows* e festas de várias naturezas.

No momento de passagem que caracteriza a vida do estudante universitário, tão efêmero na sua duração, mas tão marcante na biografia de cada um, a explosão intensa da criatividade e da alegria do poder jovem marcou a história do país e, oxalá, continuará a fazer do encontro de cada novo calouro com os seus colegas uma rica oportunidade de aprender e experimentar um tipo de convivência que não encontrará mais em nenhum outro lugar.

Professor Marcelo Gantus Jasmin
Departamento de História



Estudantes nos Pilotis do Edifício da Amizade, Ala Frings, 1987.



Eleições para os Diretórios Acadêmicos, Pilotis do Edifício Cardeal Leme, 1966.

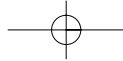


Diretório Acadêmico da Escola Politécnica da Universidade Católica, 1949.

Estudantes em assembléia em auditório no Edifício da Amizade, 1981.

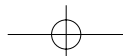


Reunião da Comissão do Diretório Central dos Estudantes com o Reitor, Padre MacDowell, S.J., 1980. De perfil, Francisco Creso Franco, então, aluno de física. Ao lado do Reitor, Juarez Precioso, na época, aluno de História e presidente do DCE.



Sulho

O QUE NÃO ESTÁ NO CURRÍCULO

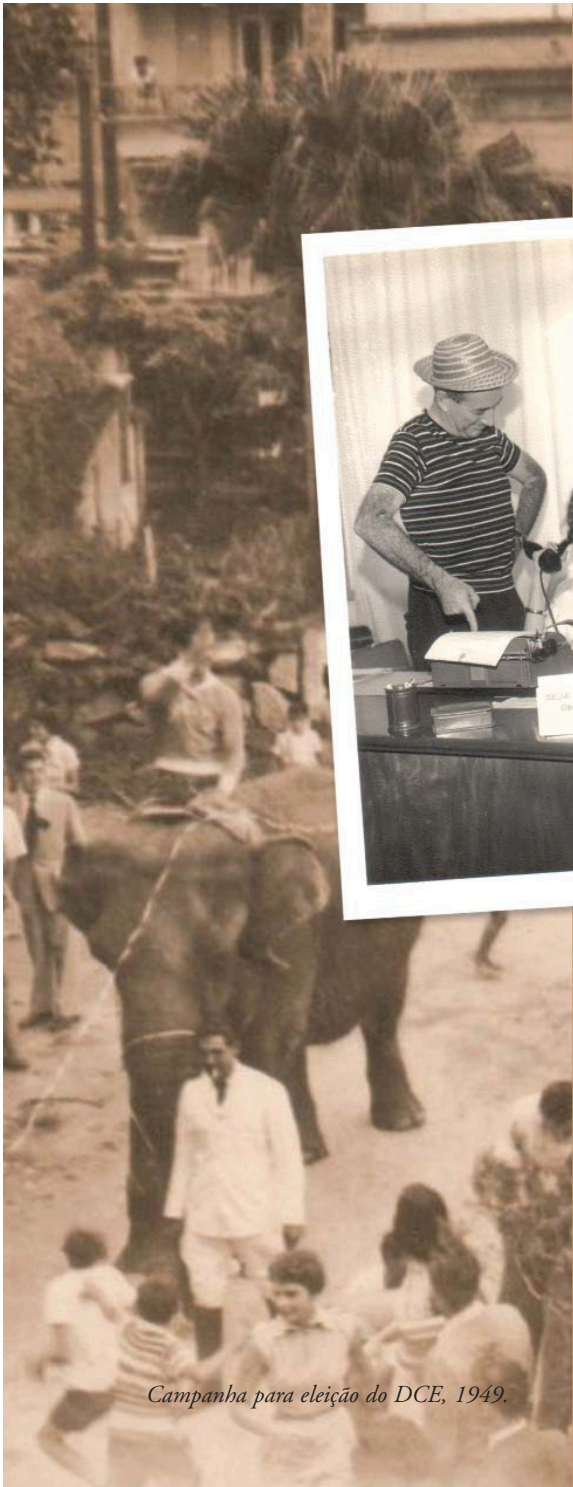




*Homenagem aos antigos funcionários.
Ao centro, o Reitor Padre MacDowell, S.J., 1981.*

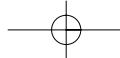


Padre Thomas Linch Cullen, S.J., vestido de malandro após receber o título de Cidadão Carioca, 1967.



Campanha para eleição do DCE, 1949.





*Gincana de turma
da Escola Politécnica, 1956.*



*Funcionários em almoço
de confraternização no
bandeirão da PUC-Rio, 1980.*



Desde a sua fundação, a solidariedade é uma das marcas da PUC-Rio. Promover a solidariedade e a convivência fraterna na comunidade universitária tem sido a rotina da Vice-Reitoria Comunitária, que incentiva iniciativas, eventos, práticas e mediações que possam tornar a vida na Universidade mais humana e a participação da Universidade na vida da cidade mais humanizadora. Mas a dimensão comunitária na vida da Universidade é tarefa e responsabilidade de todos. Com toda a certeza, podemos afirmar que o nosso *campus* favorece os encontros, pois sua paisagem física e humana é antes de tudo acolhedora, propiciando um ambiente de paz e muita alegria.

Dos tempos idos, lembramos com saudades os eventos culturais no antigo ginásio, ou os Fins de Tarde no Solar, ao som do violão do nosso João Célio, do CETUC. Não sei se todos sabem, mas o primeiro show de bossa nova aconteceu no *campus* da PUC-Rio. Neste *campus*, onde o verde é como um abraço acolhedor a todos os que aqui chegam, festas, atividades culturais, comemorações, como aquela que ficou registrada na fotografia do então reitor com os antigos funcionários, estreitam laços e aprofundam amizades.

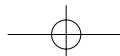
Toda segunda-feira, quando lemos o PUC Urgente, veículo de comunicação interna das atividades da semana nesta Universidade, constatamos a diversidade de eventos acadêmicos e comunitários que acontecem: shows, apresentações artísticas, espetáculos de dança, debates políticos, enfim, muitas atividades que não estão no currículo, mas que fazem parte da vida no *campus* e alargam o horizonte da experiência universitária.

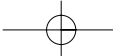
Também dos tempos idos, lembramos, ainda que sem saudade alguma, das invasões do campus pela polícia, de prisões de professores e alunos, e da resposta da Universidade, principalmente, por meio da Reitoria, que ia até aos órgãos de segurança para dizer: *“sabemos que o professor ou o aluno está preso”*. Somente isto, pois precisávamos imputar aos setores de segurança a responsabilidade pela vida das pessoas presas.

Desses acontecimentos tristes, fica a recordação do Reitor Pe. Velloso e do Pe. Mendonça, então Vice-Reitor, sempre empenhados em garantir a integridade dos membros da comunidade universitária e em protestar contra a violação dos direitos humanos. E como não lembrar com muitas saudades da querida D. Joana, funcionária da Engenharia Civil, que escondia em sua casa os alunos procurados pela repressão.

Na alegria da festa ou nas tristezas da vida, no nosso *campus* se respiram os ares do acolhimento solidário e da fraternidade.

Professor Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio
Vice-Reitor para Assuntos Comunitários
Departamento de Comunicação Social





Julho

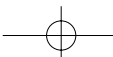
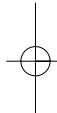
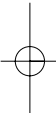
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

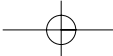
02 QUINTA

03 SEXTA

04 SÁBADO

05 DOMINGO



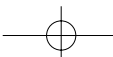
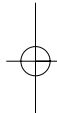
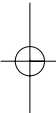


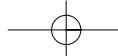
Julho

06 SEGUNDA

07 TERÇA

08 QUARTA





Julho

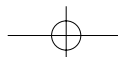
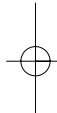
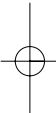
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

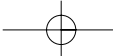
09 QUINTA

10 SEXTA

11 SÁBADO

12 DOMINGO



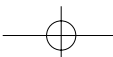
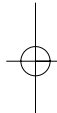


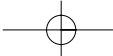
Julho

13 SEGUNDA

14 TERÇA

15 QUARTA





Julho

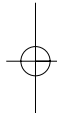
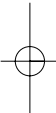
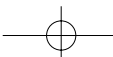
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

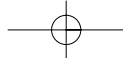
16 QUINTA

17 SEXTA

18 SÁBADO

19 DOMINGO



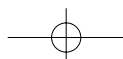
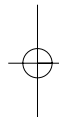
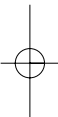


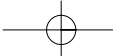
Julho

20 SEGUNDA

21 TERÇA

22 QUARTA





Julho

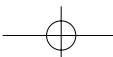
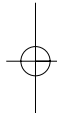
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4		
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

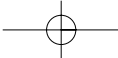
23 QUINTA

24 SEXTA

25 SÁBADO

26 DOMINGO



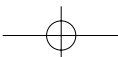
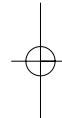
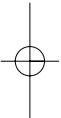


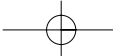
Julho

27 SEGUNDA

28 TERÇA

29 QUARTA





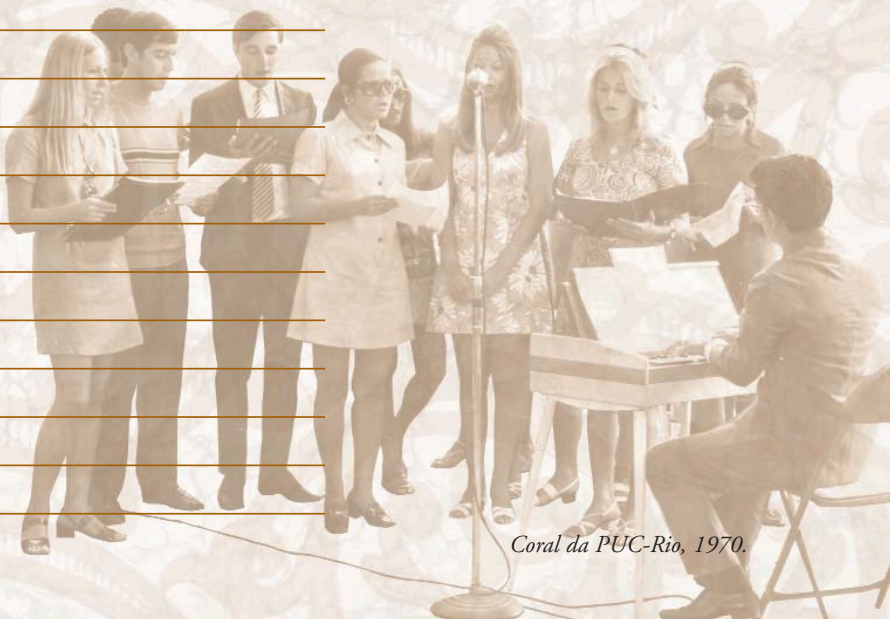
Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

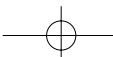
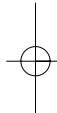
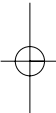
30 QUINTA

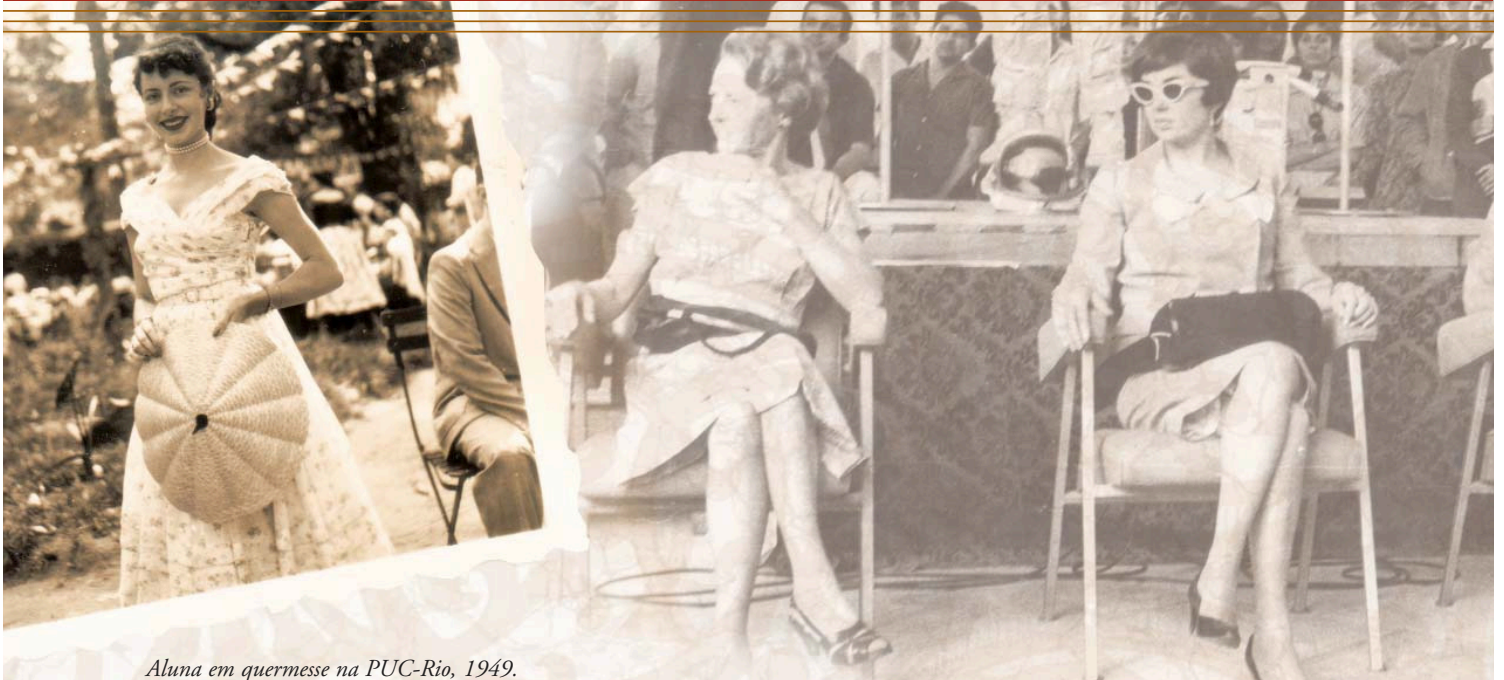
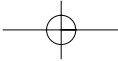
31 SEXTA

Handwriting practice lines for the month of July. The page contains 18 horizontal lines. The first 15 lines are blank, and the last 3 lines contain a faded photograph of a choir performing.



Coral da PUC-Rio, 1970.



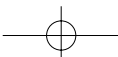


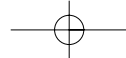
Aluna em quermesse na PUC-Rio, 1949.

Evento nos pilotis durante a visita de astronautas norte-americanos à PUC, 1967.



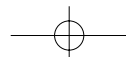
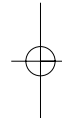
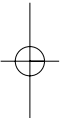
Fim de tarde no Solar Grandjean de Montigny, c.1980.





ANOTAÇÕES PARA O CURRÍCULO

Horizontal lines for writing notes.



Agosto

DE PORTAS ABERTAS



Padre Velloso, S.J., no Morro de Santa Marta, onde trabalhou por mais de 50 anos, 1991.

As imagens que ilustram este mês contam muitas histórias. A planta que indica a vizinhança da capela com a macumba de D. Maria Portuguesa e o lugar de moradia do Tio Binha, da Maria Batuca e das Irmãs Bambú ajuda a contar uma delas.

Corriam os anos 1980, de muitos desafios e de alguns sobressaltos, mas, sobretudo, de esperanças com a redemocratização do país. A PUC-Rio viveu, em sintonia com aqueles tempos, a experiência do Movimento Universidade a Serviço do Povo, que pretendeu estreitar os laços entre as competências da Universidade e as demandas das organizações populares. O MUSP aglutinou estudantes e professores e atuou em mais de trinta favelas do Rio de Janeiro, entre elas, o Morro de Santa Marta, em Botafogo, onde morava, para surpresa de muitos, o então Vice-Reitor Acadêmico, Padre Agostinho Castejón, S.J.

Os moradores do Santa Marta reivindicaram à Light a instalação de uma rede elétrica que permitisse o fornecimento de luz a cada barraco, de forma a terminar de vez com a exploração da Comissão da Luz, que cobrava o que queria. A Light garantiria o fornecimento de energia elétrica se, no prazo de um mês, fosse entregue uma planta com a localização de cada barraco, e se cada viela ganhasse placa e nome de rua. Os moradores não se intimidaram: "a gente faz o mapeamento no braço e a PUC põe tudo em língua de doutor". Foi montada uma operação de guerra e o Morro foi fotografado e dividido em áreas que ficaram a cargo de grupos que iam de casa em casa para garantir que ninguém ficasse fora do mapa. Os departamentos de Geografia, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica foram encarregados da tradução daqueles mapas toscos "em língua de doutor". E, nas reuniões para a escolha do nome de cada rua e viela, havia uma só regra: "Não pode nome de ninguém vivo. A não ser o Padre Velloso!", razão pela qual até hoje a ladeira principal do Morro ostenta o nome de Avenida Padre Velloso, em homenagem ao ex-Reitor da PUC-Rio que trabalhou no Santa Marta por mais de cinquenta anos.

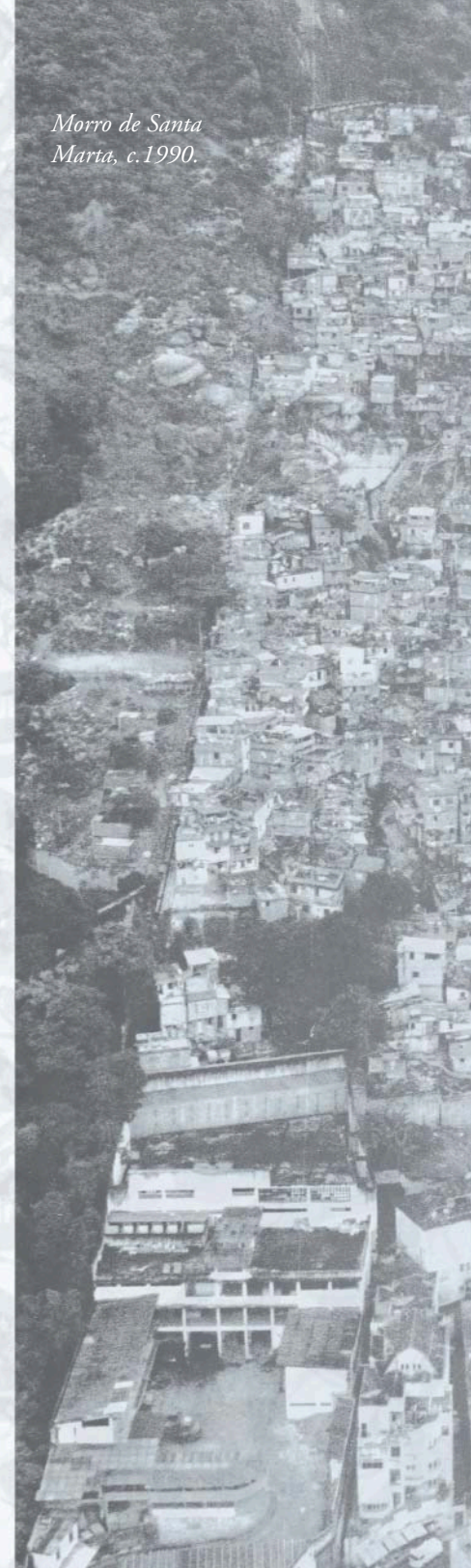
A Light cumpriu o prometido e instalou a luz. De quebra, um aluno de Engenharia Civil, projetou uma rede de distribuição de água com tubos de PVC, que passam por cima dos telhados e distribuem a água do reservatório do alto do Morro, utilizando apenas a força da gravidade, e que funciona até hoje.

Essa e outras histórias representam bem que a PUC-Rio, sem desconhecer sua função social primordial de produzir conhecimento e formar profissionais competentes e críticos, sabe e quer exercer funções de suplência, quando é para isso convocada.

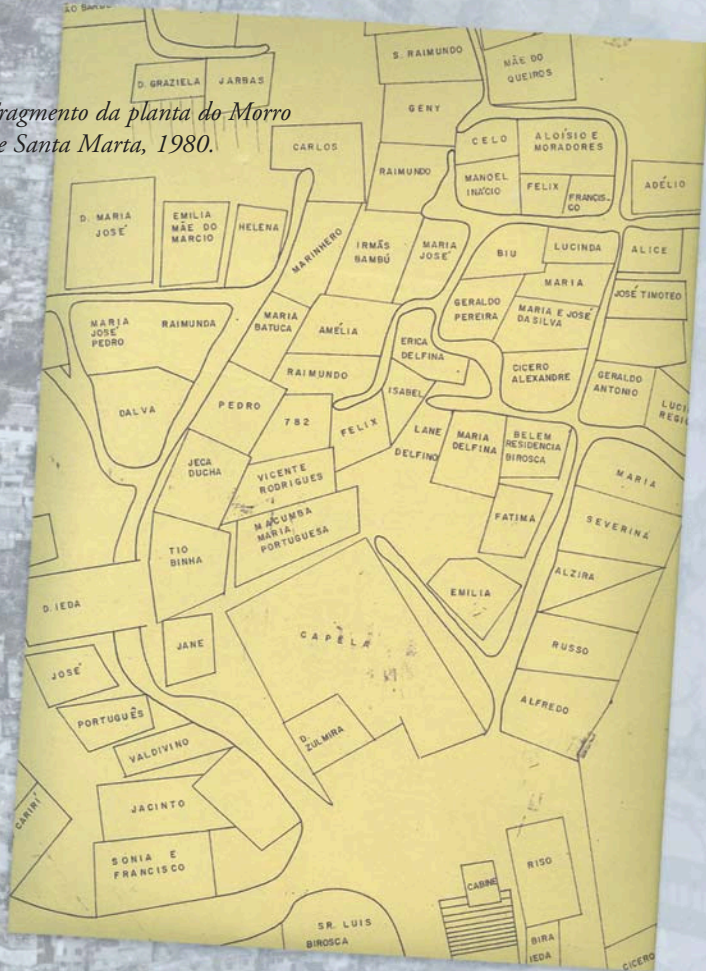
Porque é próprio de uma Universidade ter sempre suas portas abertas.

Professora Margarida de Souza Neves
Núcleo de Memória da PUC-Rio
Departamento de História

*Morro de Santa
Marta, c.1990.*



Fragmento da planta do Morro de Santa Marta, 1980.



Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

01 SÁBADO

02 DOMINGO



Irmão Garro (Departamento de Química), Padre Agostinho Castejón, S.J. (ex-Vice-Reitor Acadêmico da PUC-Rio) e Kyzzy Santos Silva. Morro de Santa Marta, 1987.

*Móveis de desabrigados
por enchente, custodiados
pela PUC-Rio, 1965.*



31 SEGUNDA

*Equipe da Escola de Serviço
Social da PUC-Rio em
uma favela, 1951.*



*Padre Bueno, Secretário Geral
da PUC-Rio, em ação da Escola
de Serviço Social, 1951.*



*S*etembro

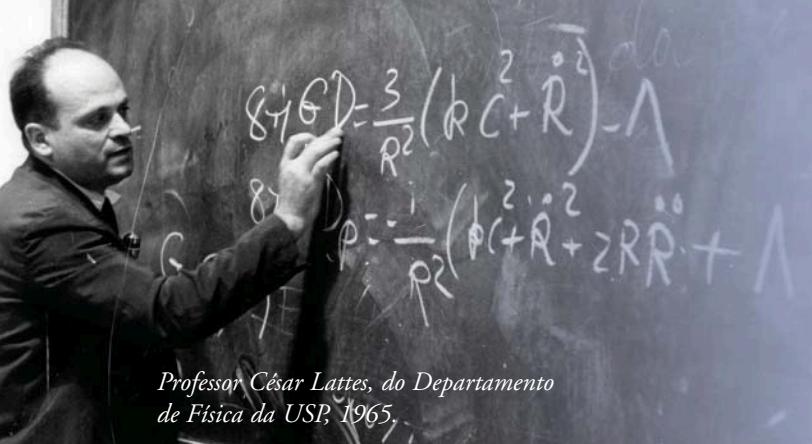
PASSAGENS



*Dr. Albert Sabin como aluno do Curso de Português para Estrangeiros,
do Departamento de Letras, 1979.*



O escritor Umberto Eco, 1979.



Professor César Lattes, do Departamento de Física da USP, 1965.



Professor José Leite Lopes, do Departamento de Física da UFRJ, 1979.



Robert Kennedy e o Reitor Padre Laércio, S.J., na inauguração do busto de John Kennedy na PUC-Rio, 1966.



O acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio tem na diversidade de seu conjunto documental uma de suas riquezas. De objetos físicos esquecidos em armários a relatos pessoais de lembranças bem guardadas, o acervo compartilha com a comunidade uma parcela importante do patrimônio da Universidade, a sua memória. Os registros dão a conhecer trajetórias que, por caminhos distintos, contribuíram para o que é hoje a PUC-Rio.

Dentre estes registros nenhum desperta maior emoção do que as fotografias. Alguns professores, conhecidos por sua discrição em público, esqueceram as convenções acadêmicas e deram boas risadas ao reconhecerem-se e aos seus colegas muitos anos mais jovens.

Alguns dos que aparecem nas fotografias são anônimos ou não nos lembramos mais de seus nomes. Estes demandam pesquisas incessantes para terem seus nomes reinscritos nas galerias da memória da PUC-Rio. Outros, no entanto, são rapidamente reconhecidos pelos que testemunharam a ocasião retratada ou lembram de suas repercussões.

Pelas imagens, fica patente que a PUC-Rio sempre exerceu a sua vocação, presente na etimologia da palavra Universidade: ser universal por acolher a diversidade intelectual e cultural. Por aqui passaram e passam muitos dos que, a partir de distintas latitudes intelectuais e de variadas tribunas, alcançaram o reconhecimento nacional e internacional por suas idéias e realizações a favor da ciência, da cultura e da fé. Essas passagens simbolizam o campo fértil de debates que uma Universidade deve ser.

É certo também que o acervo fotográfico do Núcleo de Memória registra apenas uma pequena parcela de muitos encontros memoráveis. São poucos os registros fotográficos das ocasiões em que a comunidade universitária recebeu visitantes ilustres, ouviu atenta suas palavras e com eles pôde trocar idéias e consolidar projetos.

As fotografias são alguns fragmentos que nos restaram de tantas passagens. Em nossas pesquisas, esperamos que sejam cada vez mais numerosas e que construam uma rede sem fim de lembranças compartilhadas.

*Herbert de Souza (Betinho)
no auditório do RioDataCentro, 1980.*

Silvia Ilg Byington
Núcleo de Memória da PUC-Rio

Setembro

01 TERÇA

02 QUARTA

Professor Darcy Ribeiro, ex-Reitor da UnB, no RioDataCentro, 1979.

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

10 QUINTA

11 SEXTA

12 SÁBADO

13 DOMINGO



*Conferência do Professor Jean Ladrière,
da Universidade Católica de Louvain,
Bélgica, 1979.*



*Professor Milton Santos, da USP, no 4º Encontro Nacional
de Geógrafos.*



O Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira e o Cardeal Giovanni Battista Montini, futuro Papa Paulo VI, na inauguração do primeiro computador da PUC-Rio. À esquerda, o Reitor, Padre Alonso, S.J., 1960.



ANOTAÇÕES PARA O CURRÍCULO

*O*utubro

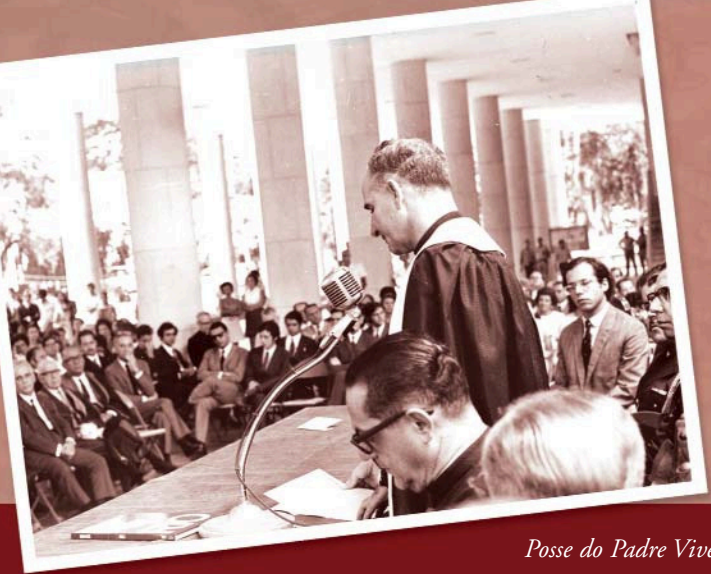
A ÁGORA DA PUC-RIO



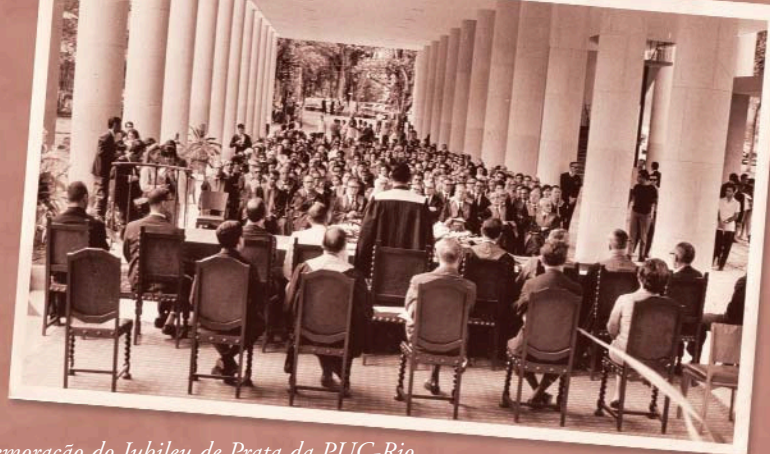
Os pilotos da PUC-Rio, 1985.



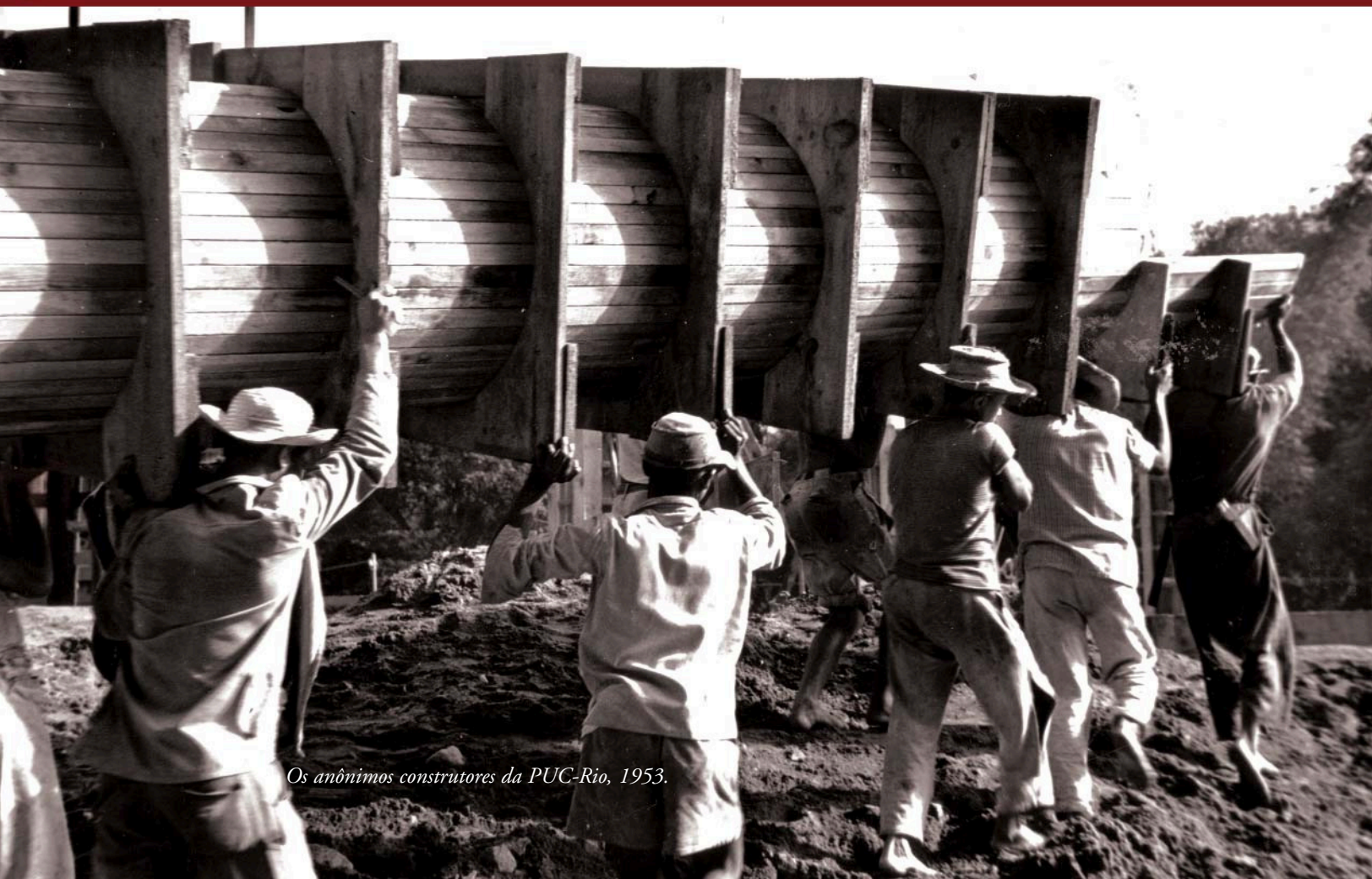
*Padre Thomas Linch Cullen, S.J., Padre Viveiros de Castro, S.J.,
e estudante nos fundos do Edifício Cardeal Leme, anos 1950.*



*Comemoração do Jubileu de Prata da PUC-Rio,
nos pilotis do Edifício da Amizade, Ala Kennedy, 1965.*



Posse do Padre Viveiros de Castro, S.J., como Reitor da PUC-Rio, 1972.



Os anônimos construtores da PUC-Rio, 1953.



Existem espaços que condensam os múltiplos sentidos da história da qual fazem parte e assumem a função de símbolos de um todo maior ao qual pertencem. Este é, sem dúvida, o caso dos pilotis da PUC-Rio.

Fotografados em todos os ângulos; transformados em logomarca oficial da Universidade; retomados, relidos e recriados em múltiplas formas, os pilotis são um dos elementos mais fortes da identidade visual da PUC-Rio e, de certa forma, transformaram-se em metonímia desta Universidade.

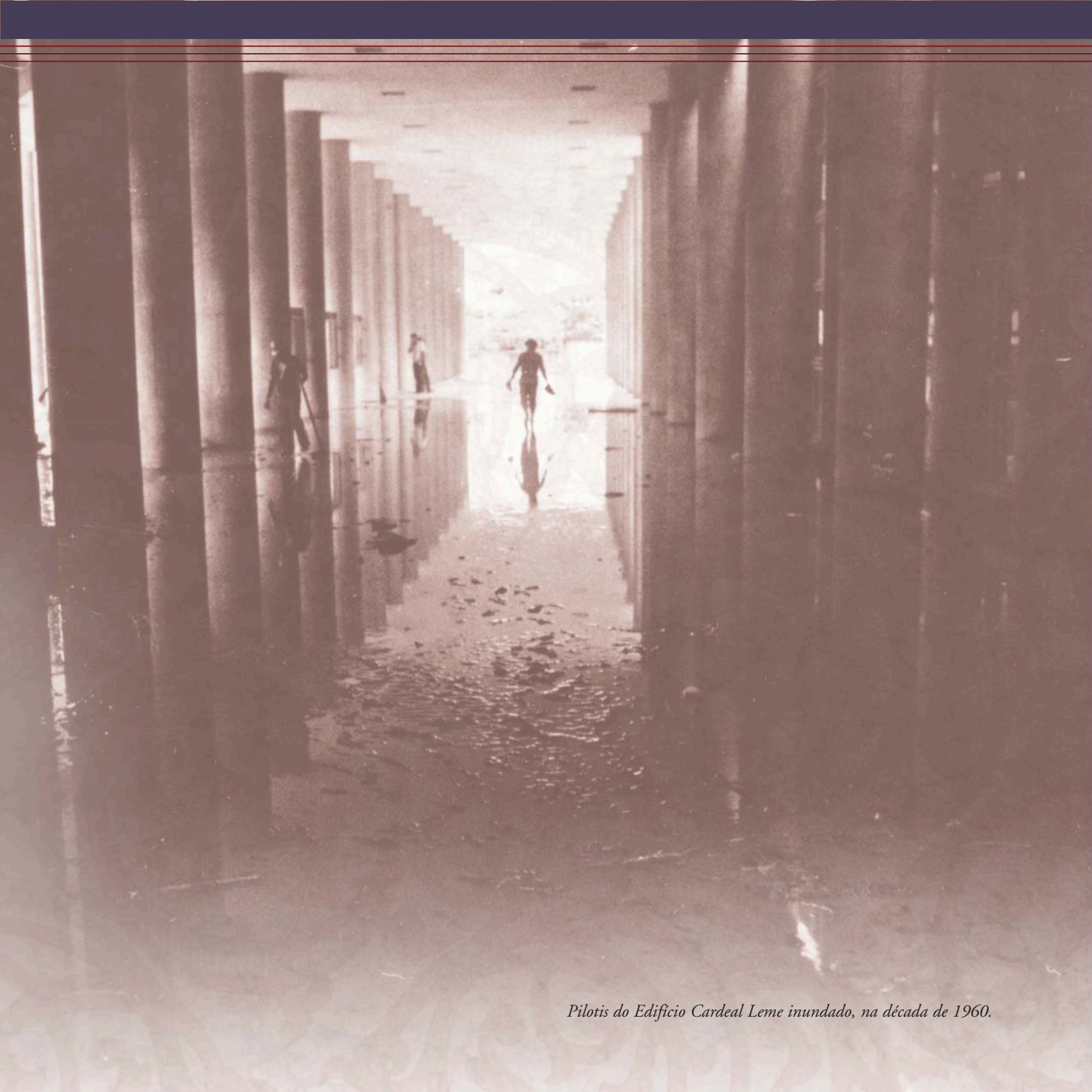
É verdade que o traço arquitetônico de uma construção sobre colunas parece, por si mesmo, adequar-se ao que deve ser uma universidade de pesquisa, ao tornar compatíveis a solidez da construção e a leveza da forma e traduzir, assim, nos edifícios que abrigam departamentos, salas de aula, laboratórios de pesquisa, biblioteca, administração, equipamentos sofisticados e espaços de troca acadêmica, o lema que sustenta o brasão da PUC-Rio: *Alis grave nil* – Com asas nada é pesado.

Mas foi a vida que fez dos pilotis o coração e o centro nervoso do *campus*. Uma parte significativa do acervo iconográfico do Núcleo de Memória está formada por fotografias dos pilotis. Da belíssima imagem dos operários sem rosto carregando nos ombros os moldes de madeira das colunas às fotos do movimento estudantil em várias décadas; dos registros de atos acadêmicos ali realizados às fotografias de manifestações culturais que abrigaram sempre; dos flagrantes da informalidade dos encontros cotidianos aos retratos da posse de um de seus reitores; da pose na homenagem aos antigos funcionários aos álbuns que guardam lembranças da cerimônia de formatura de muitas turmas, a coleção iconográfica confirma que a vida vivida no *campus*, em suas mil facetas, sempre circulou pelos pilotis. Mais do que os suportes físicos da memória institucional, a memória pessoal de cada aluno, de cada funcionário, de cada professor e de cada pesquisador que, em algum momento, viveu esta universidade tem nos pilotis um referencial denso de significados. E, neles, nossa memória coletiva ganha forma icônica.

Na *pólis* do antigo mundo grego, a *ágora* exercia a função de lugar privilegiado de encontro, de troca de idéias, de exercício da cidadania, de debate político e de confrontos. Era o espaço público por excelência. Por cumprir funções análogas, os pilotis podem, com justiça, ser considerados como a *ágora* da PUC-Rio.

*Pilotis do Edifício Cardeal Leme,
anos 1950-1960.*

Professora Margarida de Souza Neves
Núcleo de Memória da PUC-Rio
Departamento de História



Pilotis do Edifício Cardeal Leme inundado, na década de 1960.

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

01 QUINTA

02 SEXTA

03 SÁBADO

04 DOMINGO

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

08 QUINTA

09 SEXTA

10 SÁBADO

11 DOMINGO

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

15 QUINTA

16 SEXTA

17 SÁBADO

18 DOMINGO

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

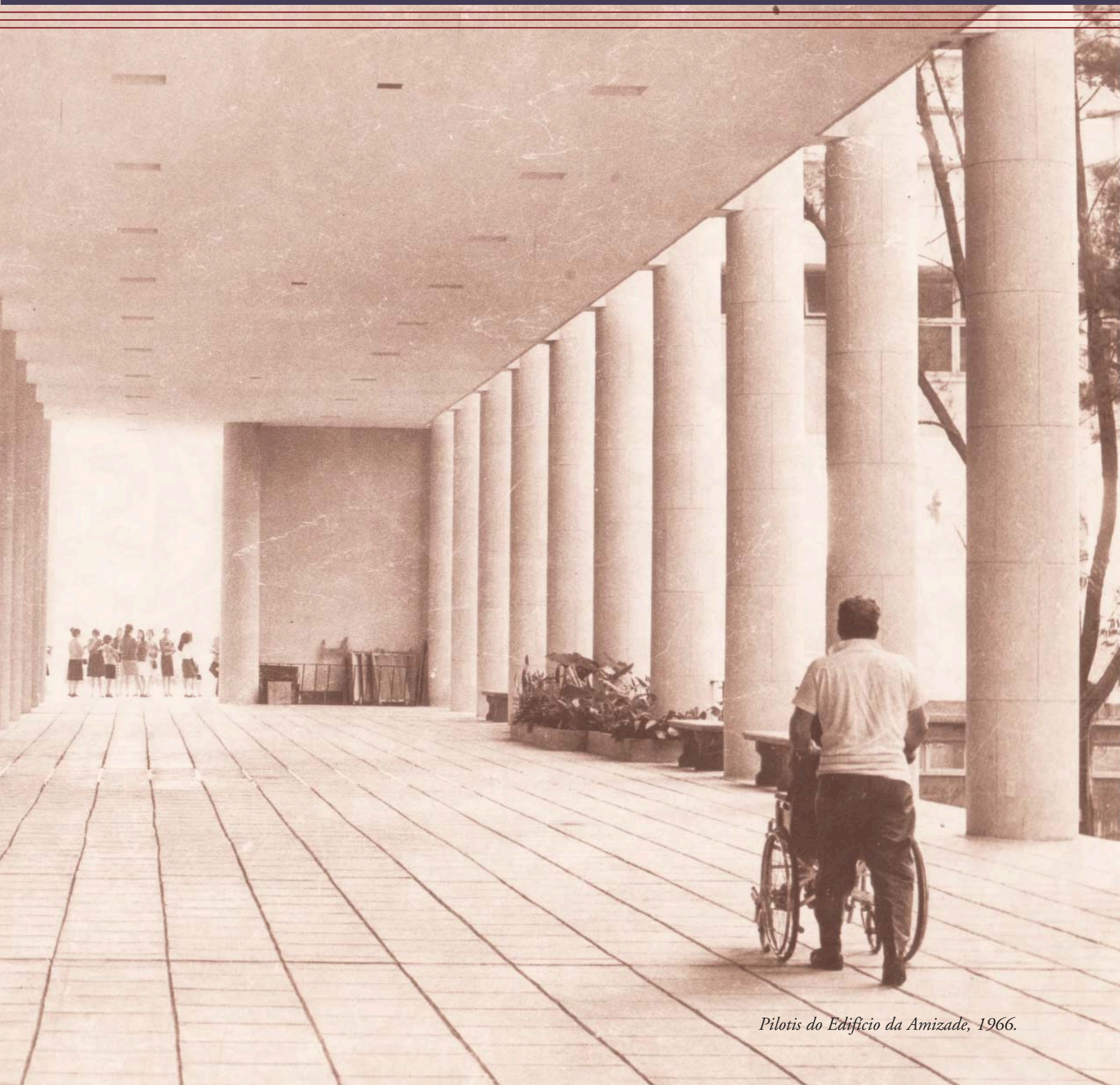
29 QUINTA

30 SEXTA

31 SÁBADO



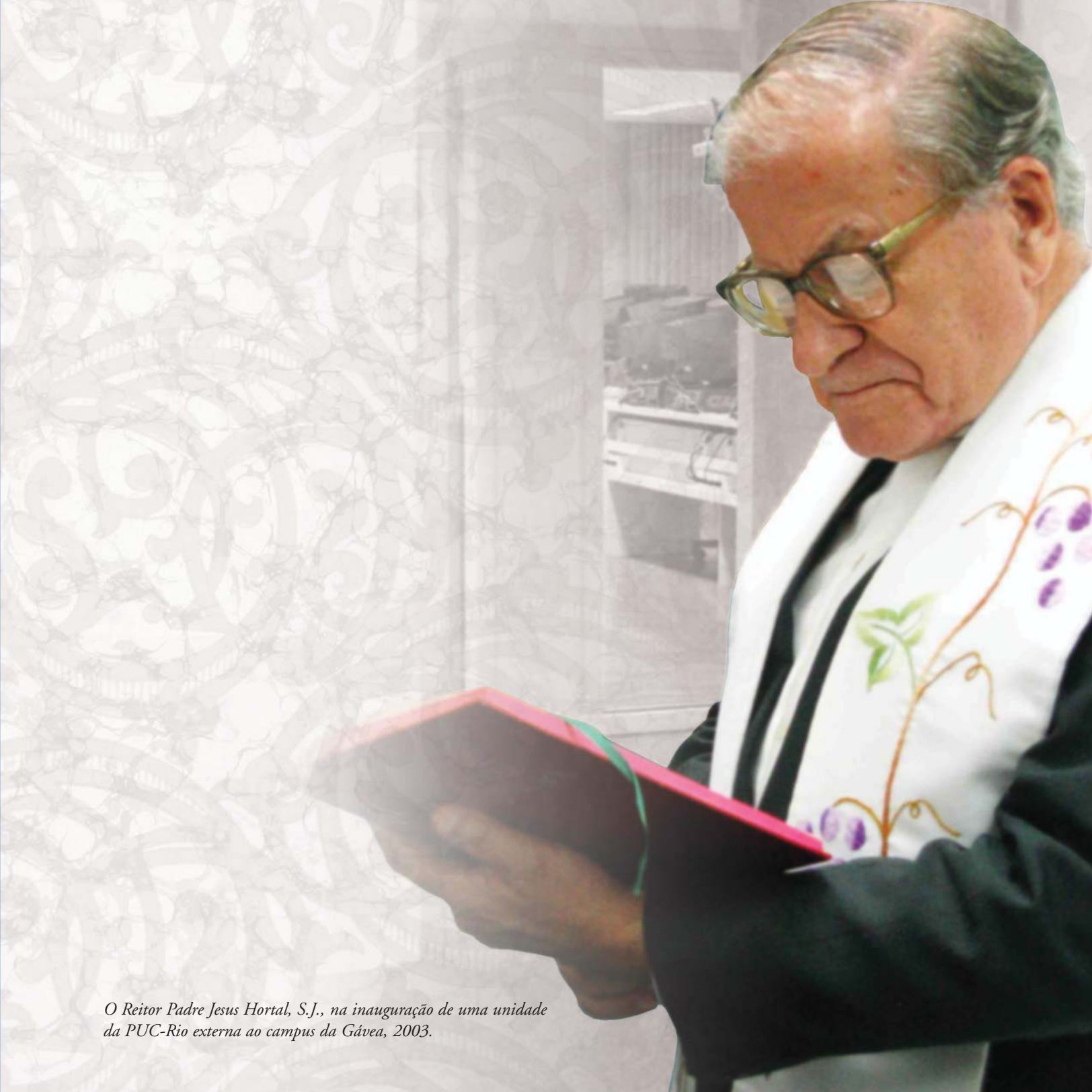
Pilotis do Edifício da Amizade, Ala Kennedy, 1967.



Pilotis do Edifício da Amizade, 1966.

Novembro

UNIDADE E DIVERSIDADE



O Reitor Padre Jesus Hortal, S.J., na inauguração de uma unidade da PUC-Rio externa ao campus da Gávea, 2003.

PUC NA BAIXADA

Entre as inúmeras atividades sociais que a PUC-Rio desenvolve, o pólo avançado São Bento, a PUC na Baixada, apresenta aspectos muito especiais. Busca-se estender o nosso modelo de excelência acadêmica no ensino e na pesquisa, integrado com ações sociais e de cidadania para uma população que, pela distância, tem menos possibilidades de acesso à Gávea. O projeto iniciado em 2006 por meio de cursos de extensão e, posteriormente, de pós-graduação *lato-sensu*, nas áreas de ciências sociais, humanas e tecnológicas, vem ampliando sua atuação ao aprofundar, com ciclos de palestras e eventos, a reflexão sobre questões relativas à cidadania. Cursos profissionalizantes serão a nova etapa de um projeto que marca a abrangência da atuação de uma Universidade que, com as “asas” a que alude seu brasão, cada vez mais abertas, cumpre sua missão social e cidadã.

Professor Luiz Roberto Azevedo Cunha
Decano do Centro de Ciências Sociais
Departamento de Economia



*Unidade de Duque de Caxias,
na Baixada Fluminense, 2008.*

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A velocidade das mudanças causadas pelas novas tecnologias aponta para a necessidade de inclusão de novos processos de aprendizagem e ensino na Universidade. A PUC-Rio sempre buscou o caminho da interdisciplinaridade e da flexibilização dos currículos, de forma coerente com as mais novas tendências da Educação. A Coordenação Central de Educação a Distância tem por missão desenvolver, apoiar e integrar as experiências de educação a distância em cursos de graduação, pós-graduação e extensão dos diversos Departamentos e Unidades que constituem a Universidade.

Professor Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Central de Educação a Distância
Departamento de Teologia



*Curso de Especialização em Tecnologias em
Educação, modalidade de ensino a distância.
Belém, Pará, 2006.*



Unidade do Centro da cidade do Rio de Janeiro, 2008.



Unidade da Barra da Tijuca, 2008.

A PUC NO CENTRO E NA BARRA DA TIJUCA

A Coordenação Central de Extensão, administra os cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu*. Além de atuar no *campus* da Gávea, conta com unidades na Barra da Tijuca, no Centro da Cidade e em Duque de Caxias. Essa descentralização de atividades permite uma proximidade maior com alunos que já atuam no mercado profissional.

Os cursos de extensão visam a contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais dos alunos. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* formam especialistas capacitados a atender às expectativas em todos os segmentos do mercado e permitem o aprimoramento acadêmico em determinada área.

Professor Pedricto Rocha Filho
Coordenador Central de Extensão
Departamento de Engenharia Civil

01 DOMINGO

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

19 QUINTA

20 SEXTA

21 SÁBADO

22 DOMINGO

Dezembro

OS MUITOS TEMPOS DE UM SOLAR



Rhemilla
2004



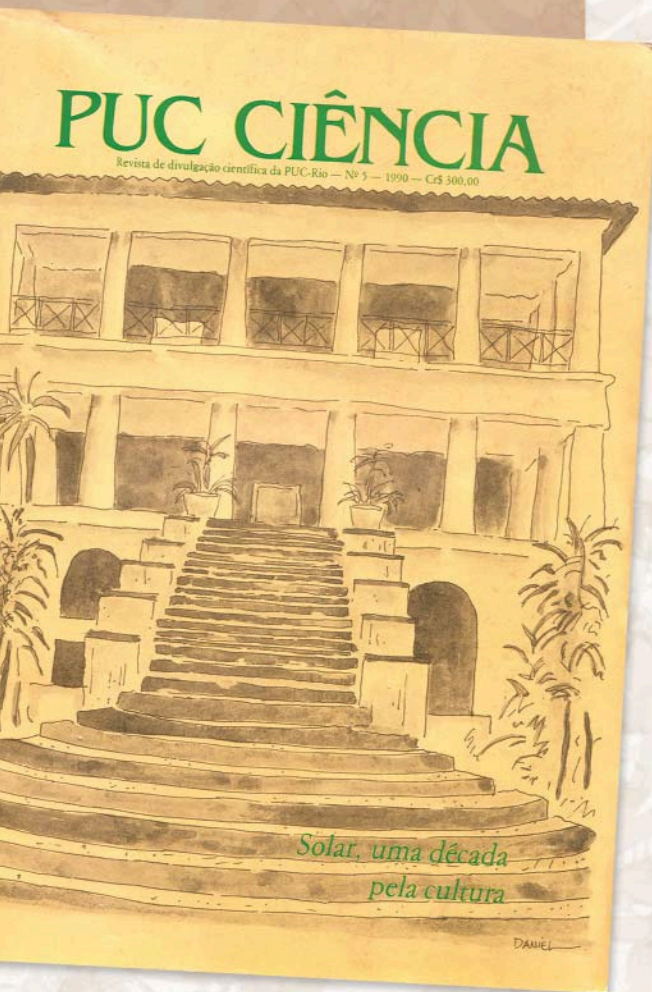
*Solar Grandjean de Montigny.
Aquarela de Roberto MacMillan, 2004.*



Solar Grandjean de Montigny, s.d.

*O Solar em fotografia
de Augusto Malta, 1917.*





*Desenho assinado por Daniel.
Capa da Revista PUC CIÊNCIA, nº 5, 1990.*

O arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny chega ao Rio de Janeiro com a equipe de artistas e artífices que constituiu a Missão Artística Francesa em 1816 e contribuiu de maneira decisiva para a arquitetura e o urbanismo da cidade na primeira metade do século XIX.

Grandjean projetou sua moradia neoclássica em uma cidade barroca de origem portuguesa. A casa, construída em um platô elevado de uma chácara na Gávea e cercada de exuberante vegetação, tinha em seu entorno jardins à inglesa, árvores frutíferas e plantas tropicais. E dela se descortinava a paisagem da lagoa e do mar.

Apontado como exemplo da importação de modelos europeus e da adaptação do neoclássico ao clima tropical e ao ambiente brasileiro, o Solar Grandjean de Montigny é um registro único e singular da arquitetura e da história de uma época.

Finalizado por volta de 1823, foi tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938 e transformado em Centro Cultural da PUC-Rio em 1980. Foi moradia do arquiteto e de sua família até sua morte em 1850. Em etapas posteriores, foi residência de outras famílias, como o evidenciam algumas fotografias conservadas.

O interesse dos estudiosos muitas vezes é deslocado do morador, Grandjean de Montigny, para a arquitetura da moradia. O personagem surpreende por sua personalidade marcante como arquiteto-construtor, professor, projetista e urbanista, e pela valiosa orientação que imprimiu a uma nova estética arquitetônica no Rio de Janeiro, o que se revela em outras obras suas ainda existentes, como a Casa França-Brasil, antiga Alfândega e Tribunal do Júri, e o pórtico da primeira Escola de Belas Artes, hoje preservado no Jardim Botânico. Estes dois aspectos se aproximam e se distanciam nessa herança arquitetônica que hoje enriquece o *campus* da PUC-Rio, já que tanto Grandjean de Montigny quanto o Solar têm sua própria história, testemunhas de vários tempos que as imagens reproduzidas nessas páginas permitem entrever.

Professora Piedade Epstein Grinberg
Diretora do Solar Grandjean de Montigny
Curso de Arquitetura

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

17 QUINTA

18 SEXTA

19 SÁBADO

20 DOMINGO



O Solar antes da construção da PUC-Rio, com moradores, s.d.

